



REPÚBLICA DE ANGOLA
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE SAMBIZANGA

Perfil do Município do Sambizanga Província da Luanda



preparado em colaboração com o

Fundação Gates

Luanda – 2011

Titulo

Perfil do Município do Sambizanga- Província Luanda

Orientação e Produção

DW- Development Workshop Angola

Financiamento

Fundação Gates

Coordenação e Elaboração

Ana Cristina Oliveira - Consultora

Sistema de Informação Geográfica

Katuzolo Sanza Paulina- Development Workshop

Regina Célia de Camargo - Development Workshop

Madalena Meneze - INOTU

Manuela Costa - INOTU

Equipa de Campo:

Domingas Velasco Silva - INOTU

Joana Rosa Bravo - INOTU

Telma Tatiana Manuel

Luísa Gouveia Pinto

Manuel Prazeres Saldanha - INOTU

André Tuqucha Kivuandinga

Ângelo Dombe Garcia

Mateus Joaquim Custódio - INOTU

Venâncio Manuel Joaquim

Colaboração

Irene Castro - Consultora Independente

Vânia Frederico - Development Workshop

José Tiago - Development Workshop

May 2011

Glossário

AMCNK	Associação dos Músicos da Comuna Ngola Kiluanje
AATLC	Acção Angolana dos Técnicos de Laboratório Cristã
AI	Associação Inforsambila
ACAPC	Associação dos Comités de Água para o Progresso Comunitário
GCRNK	Grupo Cultural e Recreativo Ngola Kiluanje
AJA	Associação dos Jovens Adolescente
CARE	CARE Internacional (ONG)
GAMEK	Gabinete de Aproveitamento do Médio Kwanza
PTEs	Postos de Transformação de Energia
EDEL	Empresa Distribuidora de Electricidade de Luanda
PAS	Progresso Associação do Sambizanga
DW	Development Workshop Angola
FNLA	Frente Nacional de Libertação de Angola
IFAL	Instituto de Formação das Administrações Locais
INOTU	Instituto Nacional de Ordenamento Territorial e Urbano
MAPESS	Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social
MAT	Ministério da Administração do Território
MINARS	Ministério de Assistência e Reinserção Social
MPLA	Movimento Popular Para Libertação de Angola
ONG	Organização Não Governamental
PAV	Programa de Apoio à Vacinação
PIP	Programa de Investimentos Públicos
PLD	Partido Liberal Democrático
PRS	Partido Renovador Social
SAVE	Aliança de Save the Children
UNITA	União Nacional Para Independência Total de Angola

0- Sumário Executivo

O perfil do município do Sambizanga surge no âmbito do processo de parceria entre as administrações municipais e o Programa de Luta Contra Pobreza Urbana - um consórcio composto pelas ONGs Development Workshop Angola (como organização líder), CARE International, Save the Children Angola e One World Action. The profile was completed under the auspices of the financial support of the Gates Foundation and the Development Workshop project for the local monitorisation of urban poverty.

Este perfil vem para auxiliar à administração municipal e seus parceiros na elaboração de planos de desenvolvimento municipal. O perfil tem como objectivo de permitir com que o município se beneficie de uma caracterização profunda e de um entendimento sobre as lacunas existentes nas áreas socioeconómicas. O perfil aborda questões de governação, físico e ambiental, institucional, social e económico, usando métodos participativos e inclusivos. A miscelânea de esforços conjuntos que foram empreendidos para a sua elaboração é o prelúdio da união de sinergias que o governo central pretende imprimir para o processo de governação local onde os governantes e os governados trabalham juntos na promoção do desenvolvimento local. O perfil de Sambizanga contou com a participação de técnicos da administração municipal, membros de organizações da sociedade civil, comissões de moradores, ministério do urbanismo e ambiente através do Instituto nacional Ordenamento do Território (INOTU).

A pretensão do governo “Angolano em tornar Angola num bom país para se viver” leva necessariamente a existência de planos coerentes e prioritários às necessidades locais que sirvam para direccionar de forma racional e eficiente os recursos que são alocados. A coerência dos planos só se farão sentir de forma efectiva se houver uma caracterização exacta sobre cada localidade.

Tem sido cada vez mais consensual nos vários discursos de entidades governamentais e de cidadãos de vários extractos de que os grandes desafios para o desenvolvimento de Angola passam pelo município. O governo Angolano tem demonstrado sinais de querer revitalizar as

dinâmicas municipais para que os programas de desenvolvimento sejam mais próximos às prioridades e realidades das populações.

O presente documento vem para ser uma contribuição dos esforços nacionais para se ter uma base sólida de elaboração de planos de desenvolvimento municipal.

Luanda é uma província em constantes mudanças, por isso, um período de meses pode equivaler a uma mudança radical das condições sociais ou económicas de uma determinada comunidade. O presente perfil pode em alguns casos apresentar dados que já tenham sido alterados devido à mobilidade das comunidades, investimentos públicos ou processos de requalificação urbana. É por isso responsabilidade da administração municipal liderar a actualização do documento periodicamente sempre que for necessário.

I- Historial do Município

O nome Sambizanga, resulta da aglutinação de *Sambila* (termo quimbundo que em português significa dança) e *Zanga* (que significa desavença). Atribuiu-se este nome pelo facto de ser um local que realizava festas com muita frequência, mas na maioria das vezes terminavam em zangas ou zaragatas.

A nível Administrativo o Município foi conhecendo alterações ao longo do tempo. Em 1980 por força da Lei 3/80 de 26 de Abril, a província de Luanda foi dividida em duas: Bengo e Luanda, ficando o Sambizanga pertencente a esta ultima. Até essa altura o Sambizanga era um concelho pertencente ao Distrito de Luanda, constituído por três Bairros: Sambizanga, Lixeira e Ngola Kiluanje dependentes da freguesia de São Paulo. No entanto nas décadas 20 e 30 pertenciam ao Sambizanga parte do actual Município do Rangel e dos Bairros da Cuca e da Nocal. A actual divisão Administrativa é composta por três comunas, nomeadamente, comuna sede do Sambizanga, comunas do Bairro Operário e comuna Ngola Kiluanje. Em 2006, foi nomeado o primeiro administrador da comuna sede do Sambizanga.

Os primeiros grupos etnolinguísticos que habitaram o Sambizanga foram os bakongo e kimundo. A nível de estrangeiros, para além dos portugueses havia cabo-verdianos. Actualmente conta com um grande número de cidadãos de São

Tomé, do Congo Democrático, do Mali, Senegal, Mauritânia e do Líbano, os últimos especialmente ligados ao comércio.

No período pré independência o Município era muito pouco povoado, tendo uma vasta extensão do território ocupado quintas. No decorrer do tempo essas quintas foram dando lugar a habitações de pau-a-pique e mais recentemente casas de construção definitiva.

Com os conflitos pós independência e pós eleitoral foi-se assistindo á chegada ao município de um elevado número de pessoas oriundas de toda a Angola, fugidas da guerra, provocando uma grande concentração de população, e consequentemente a construção anárquica de habitações. Nesse período assistiu-se a um número crescente de mulheres chefes de família, a dedicar-se ao comércio informal, devido á saída dos maridos para a vida militar e para o exterior do País.

Hoje, embora grande parte do Município do Sambizanga seja composto por um aglomerado desordenado de habitações, de pequenos estabelecimentos comerciais e sem espaços livres até mesmo para a construção de infra-estruturas sociais, possui um dos Bairros residenciais de luxo da Província de Luanda, onde estão localizadas a maioria da Embaixadas e igualmente possui uma zona residencial constituída por prédios.

A nível político, o Município é conhecido pelo grande movimento nacionalista dos seus moradores, pró independência. Na década de 60, saíram grandes figuras políticas para luta clandestina, por causa da perseguição colonial, e foram criados vários grupos políticos clandestinos de luta pela independência do País e de resistência contra a invasão dos comerciantes e taxistas portugueses.

A nível social, no período pós independência, começou aumentar o número de infra estruturas sociais (educação, saúde, água, energia e saneamento). Com o surgimento dum surto de cólera na década de 90 levou á construção do pavilhão da cólera na comuna de Ngola Kilunje. Nessa altura foi construída igualmente a primeira sala de partos que fez com que a população diminuísse a procura a outras maternidade e hospitais, e foi igualmente construído o primeiro posto médico na comuna sede. A maternidade Augusto N'gangula (antiga Casa da Misericórdia), a segunda maior na província de Luanda, existe desde os meados dos anos 60. Verificaram-se campanhas de sensibilização para ingresso á escola. O limitado acesso dos angolanos á escola até essa altura, conheceu a massificação do ensino e a abertura de algumas escolas particulares do ensino primário até a quarta classe, a um preço simbólico. Em 1992 surge o instituto Dom Bosco, que para além de ter enquadrado na escola crianças que se

encontravam fora do sistema de ensino, preparou profissionais para o emprego com a criação do primeiro centro de formação profissional no município.

A nível económico, antes da independência, as principais actividades económicas do Município eram a pesca, agricultura de subsistência. O Município contava ainda com algumas indústrias de vulto como a Refinaria e fábricas de enchimento de gás botânico, de cerâmica, de colas, de fardamento e de painéis, para além de outras de pequena dimensão como padarias. Um grande número de moradores do Município, em especial do Bairro Operário era funcionários públicos e operários que trabalhavam nas fábricas e nos Caminhos-de-ferro e Porto de Luanda. Praticava-se a economia privada por pequenos comerciantes Portugueses, através de lojas e cantinas. Em 1960 foi construído o mercado de São Paulo e na década de 80 (1986) aparece o Roque Santeiro, maior mercado informal de Angola. No período pós - independência apesar da fuga dos seus proprietários, algumas indústrias continuaram a funcionar. No obstante foram surgindo outras indústrias e um número significativo de Oficinas.

Com a realização das primeiras eleições em Angola e a abertura do mercado, apareceram outras empresas como por exemplo, a empresa de construção civil Mota Companhia, fábrica de pneus, de gelo, de farinha de peixe e armazéns geridos pelos estrangeiros, ao passo que outras deixaram de funcionar por terem sido saqueadas no conflito pós eleitoral. Surge nessa altura no Município o BPC (Banco de poupança e credito). Nesta altura, começa a proliferação do mercado informal em grande escala, motivado pelo desaparecimento de algumas empresas e conseqüentemente o desemprego de muitos munícipes.

No campo cultural, o município do Sambizanga para além de ser destaque com grupos carnavalescos (União Kiela, Kabokomeu, Mar Baixo, União Kazukuta), conheceu grandes artistas (Artur Nunes, David-Zé, Lurdes Van-Dúnem, Elias Dyakimuezo, Carlos Lamartine e Domingos Prado Paím, este ultimo foi o primeiro cantor africano a ganhar na era colonial um disco de ouro). Igualmente foi e ainda são destaques, agrupamentos musicais, recreativos e culturais, entres eles o clube do Maxinde e os centros culturais (Agostinho Neto, o Ngoma e Mãe Joana).

No domínio desportivo teve, e ainda tem equipas de renome como: o Académica do Ambrizete, ASES, Maracanã e o PAS. Esta ultima foi a primeira equipa de futebol africana a jogar no estádio do Maracanã, no Brasil e a ganhar a taça de Angola em 1995.

O advento da PAZ trouxe um novo cenário para o município. Os jovens começaram a se engajar na vida do município, contribuindo para o surgimento de

varias associações, com destaque para a Akwa-Sambila, a Associação Inforsambila, a Liga das Organizações da Sociedade Civil do Ngola Kiluanje, a Associação dos Comitês de Água para o Progresso Comunitário. Economicamente o município começou a crescer (maior números de lojas e cantinas, aparecimento de rouletes, abertura do super mercado da rede PRESIDILD, etc.) vivendo-se uma verdadeira economia do mercado. A actividade Bancária cresce consideravelmente. Estão em curso a reabilitação das estradas e terraplanagem em toda extensão do município. Verifica-se um melhoramento de alguns serviços públicos (água, energia e saneamento).

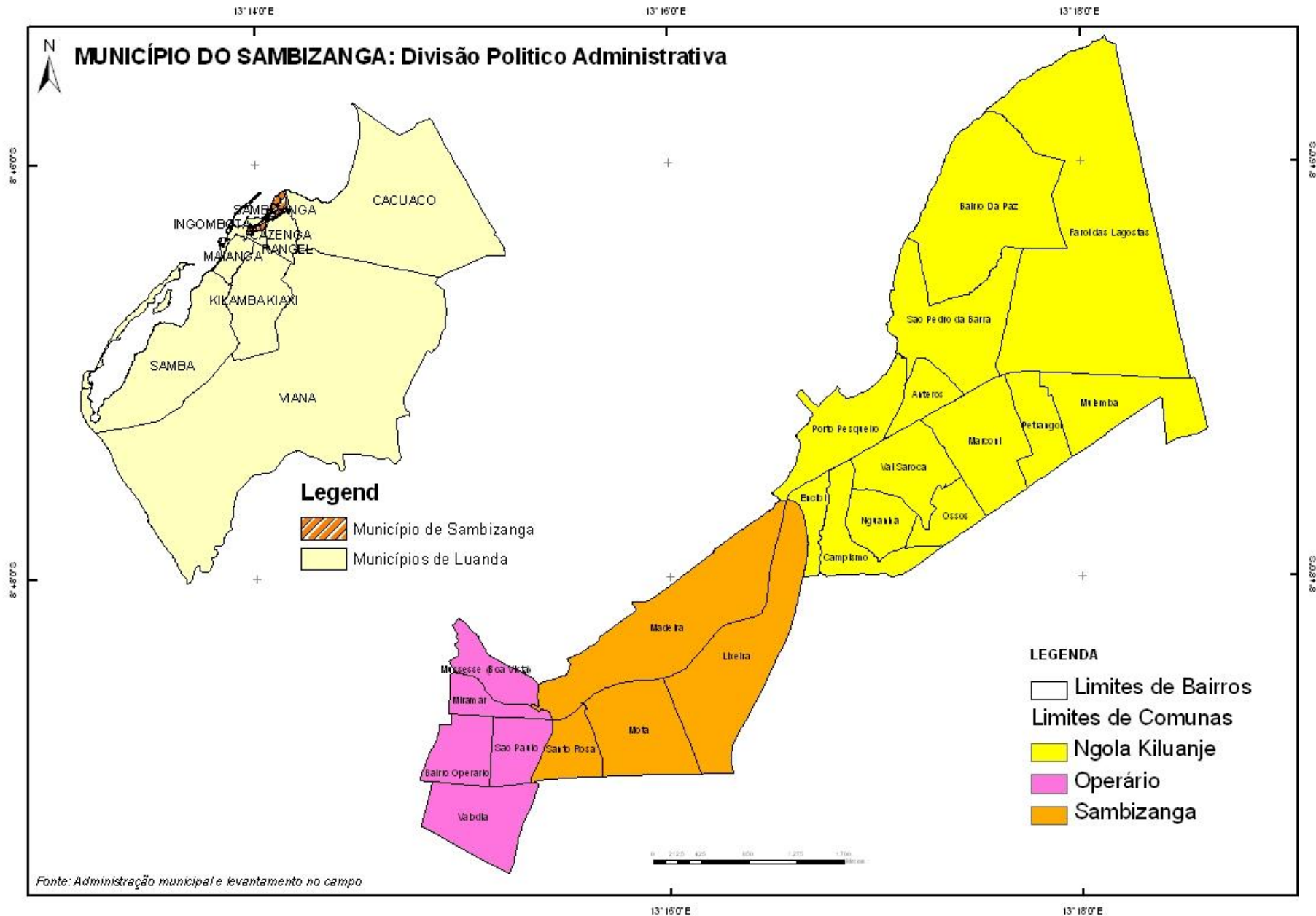
II- Caracterização física e ambiental

2.1- Enquadramento geográfico

O Sambizanga é um dos nove municípios da província da Luanda, tem uma superfície de 14.5 km² e faz limite a Norte com o município do Cacuaco, a Sul com o município da Ingombota, a Este com os Municípios do Cazenga e Rangel, a Oeste com Oceano Atlântico e o Município da Ingombota.

O município Administrativamente está dividido em três comunas nomeadamente, comuna Sede com uma área de 4,825 Km², Bairro Operário com 1,575 Km² e Ngola Kiluanje com 8,100 Km².

Existem vinte e dois bairros, distribuídas entre as três Comunas, tendo a comuna Sede quatro bairros (Santo Rosa, Mota, Lixeira e Madeira) a comuna do Bairro Operário com cinco bairros (Valódia, Bairro Operário, S. Paulo, Miramar, Barrocas) e Ngola Kilunje com treze bairros (São Pedro da Barra, Farol das Lagostas, Bairro da Paz, Marconi, Mulemba, Val Saroca, Ossos, Central, Porto Pesqueiro, Campismo, Anteros, Nguanhã e Encib). A comuna do Bairro Operário é muitas das vezes considerado como tendo seis bairros, devido a divisão do Bairro Valódia em dois: Valódia A/1 e Valódia B/2.



2.2– Situação Climática

O Município do Sambizanga integra-se, quase, totalmente na região semi-árida e árida do litoral, de Clima tropical quente e seco, com uma estação chuvosa de cinco a seis meses (compreendidas entre 350 a 400 mm), agravada por uma distribuição muito irregular e oscilações acentuadas de ano para ano.

A estação seca (de cacimbo) é bastante prolongada, correspondendo ao período frio do ano, com destaque para os meses de Junho ao Agosto. A temperatura média anual está situada entre os 23,3°C e os 27°C. É mais quente no interior que na orla litoral¹.

2.3– Solos

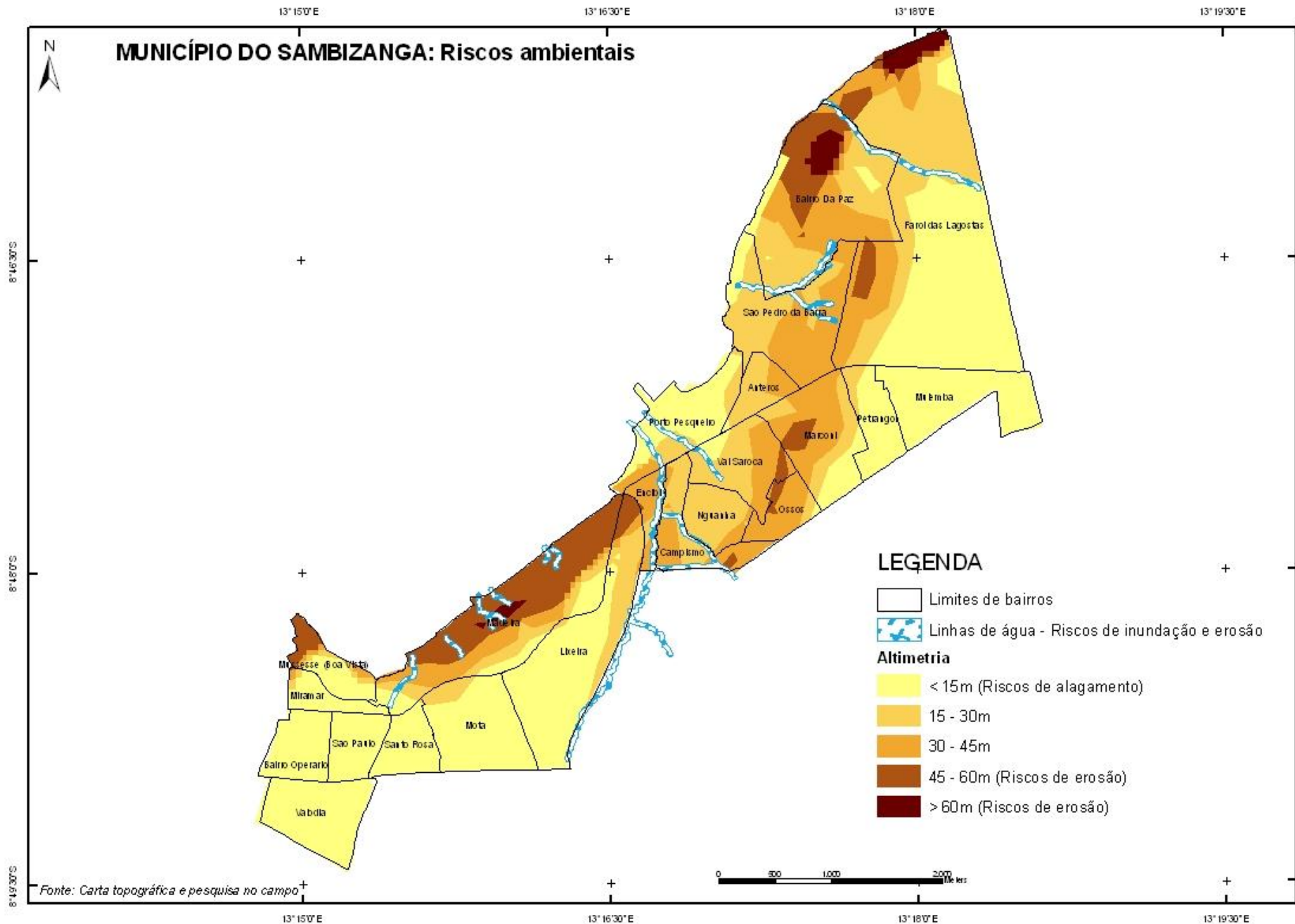
2.4– Vegetação e Fauna

2.5– Riscos ambientais

Embora não se tenha realizado nenhum estudo de impacto ambiental a nível do município, verifica-se alguns factores de risco ambiental nomeadamente: i. concentração de indústrias nocivas ao ambiente como a refinaria, as fábricas de velas para automóveis, de botijas de gás butano, de cerâmica e outras, sobretudo na Comuna Ngola Kiluanje, no porto pesqueiro; ii. águas paradas e acumulação de lixo, sobretudo perto dos mercados e nas áreas de difícil acesso dos carros para a recolha de lixo; iii. a maioria dos prédios, sobretudo na comuna sede e no Bairro Operário têm problemas de esgoto, tanto parte do interior como do exterior, o que tem criado situações complicadas ao ambiente, sobretudo focos de mosquitos e odores repugnante; iv. poluição atmosférica e sonora causadas pelas viaturas que circulam e não só.

As zonas mais críticas que apresentam algumas implicações para o meio ambiente são o Porto Pesqueiro e a Lixeira, por serem áreas com maior incidência de erosão, o êxodo de ocupação é elevado, as casas na sua maioria são de chapas e construídas em locais inapropriados.

¹ FONTE: Repartição de Estudos e Planeamento da Administração Municipal do Sambizanga



III–Caracterização Demográfica

A população do município Sambizanga (2006) está estimada pela Administração Municipal, em cerca de 650 mil habitantes² distribuídos por um território de 14,5 km², tendo uma densidade populacional de aproximadamente 44.828 habitantes/km².

Comuna	Superfície Km ²	Bairros	População Estimada pela		Densidade / Kms	% área
			Administração	Contagem		
Sede	4,825	Santo Rosa	35 000			
		Mota	41 000			
		Lixeira	74 000			
		Madeira	70 000			
Sub-Total			220 000	145 800	45.596	33,3
Bairro Operário	1,575	Valódia	80 000			
		Bairro Operário	39 625			
		S. Paulo	42 750			
		Miramar	4 125			
		Barrocas	13 500			
Sub-Total			180 000	75 400	114.286	10,9
Ngola Kiluange	8,100	S. Pedro da Barra	22 000			
		Farol das Lagostas	20 250			
		Bairro da Paz	20 675			
		Marconi	20 300			
		Mulemba	20 000			
		Val Saroca	19 850			
		Ossos	19 750			
		Central	19 200			
		Porto Pesqueiro	19 000			
		Campismo	18 275			
		Anteros	17 400			
		Nguanhã	17 400			
		Encib	15 900			
			250 000	252 600	30.864	55,8
	14, 5		650 000	473 800	44.827	100

² Dados da Administração municipal obtidos a partir do levantamento feito pelas comissões de moradores em (data 2008).

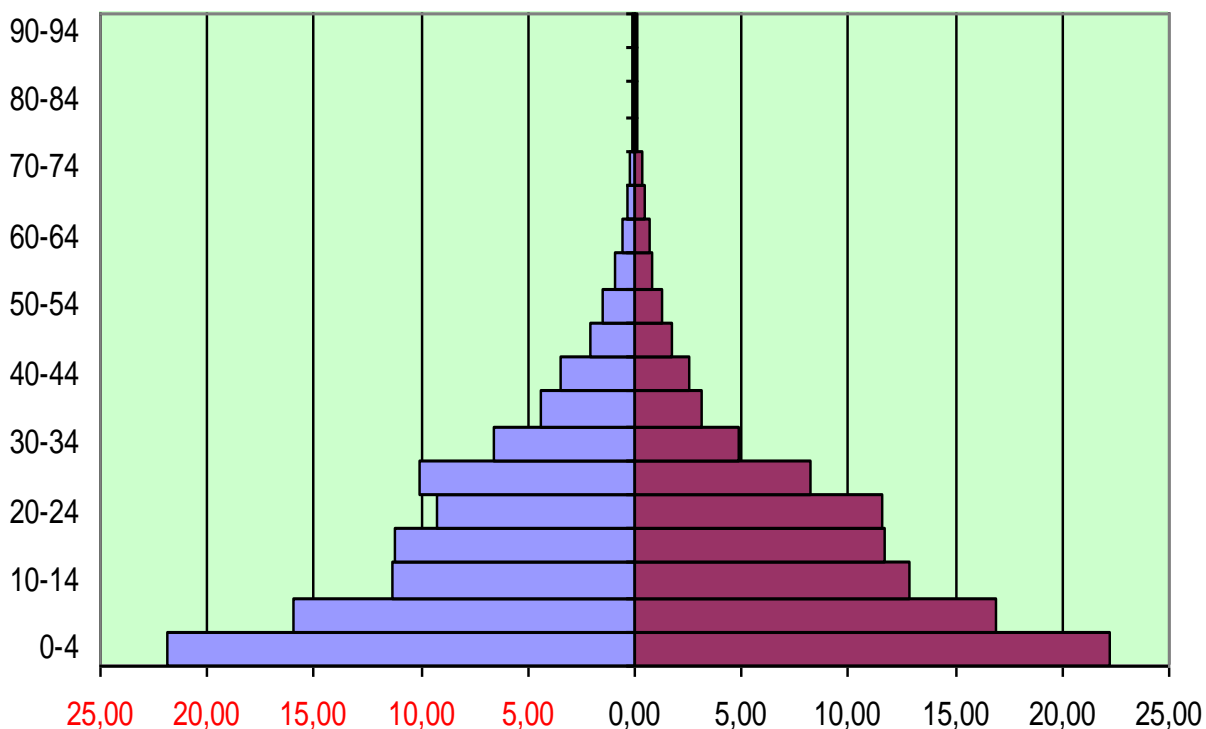
A contagem das casas aproveitando GIS e imagem satélite foi feito em 2008.

Como se pode verificar no quadro acima, em termos de concentração populacional vivem na comuna Ngola Kilunge cerca de 38% da população, na comuna sede 34% e no Bairro Operário 28%. A comuna do Bairro Operário apresenta uma elevada densidade populacional, que atinge quase o triplo da densidade do município. A comuna de Ngola Kilunge é a maior em termos de extensão, mas aquela que apresenta uma densidade populacional mais reduzida.

Estes dados populacionais devem ser analisados com reservas, uma vez que por um lado ainda não se realizou um censo populacional, e por outro há fragilidades no registo da população, pois actualmente o mesmo é feito pelas comissões de moradores.

Devido a insuficiência de dados desagregados da população por sexo e faixa etária no Município de Sambizanga, não é possível realizar um análise certo neste âmbito. Este facto limita muito a capacidade de planeamento e implementação de programas de desenvolvimento a nível do município.

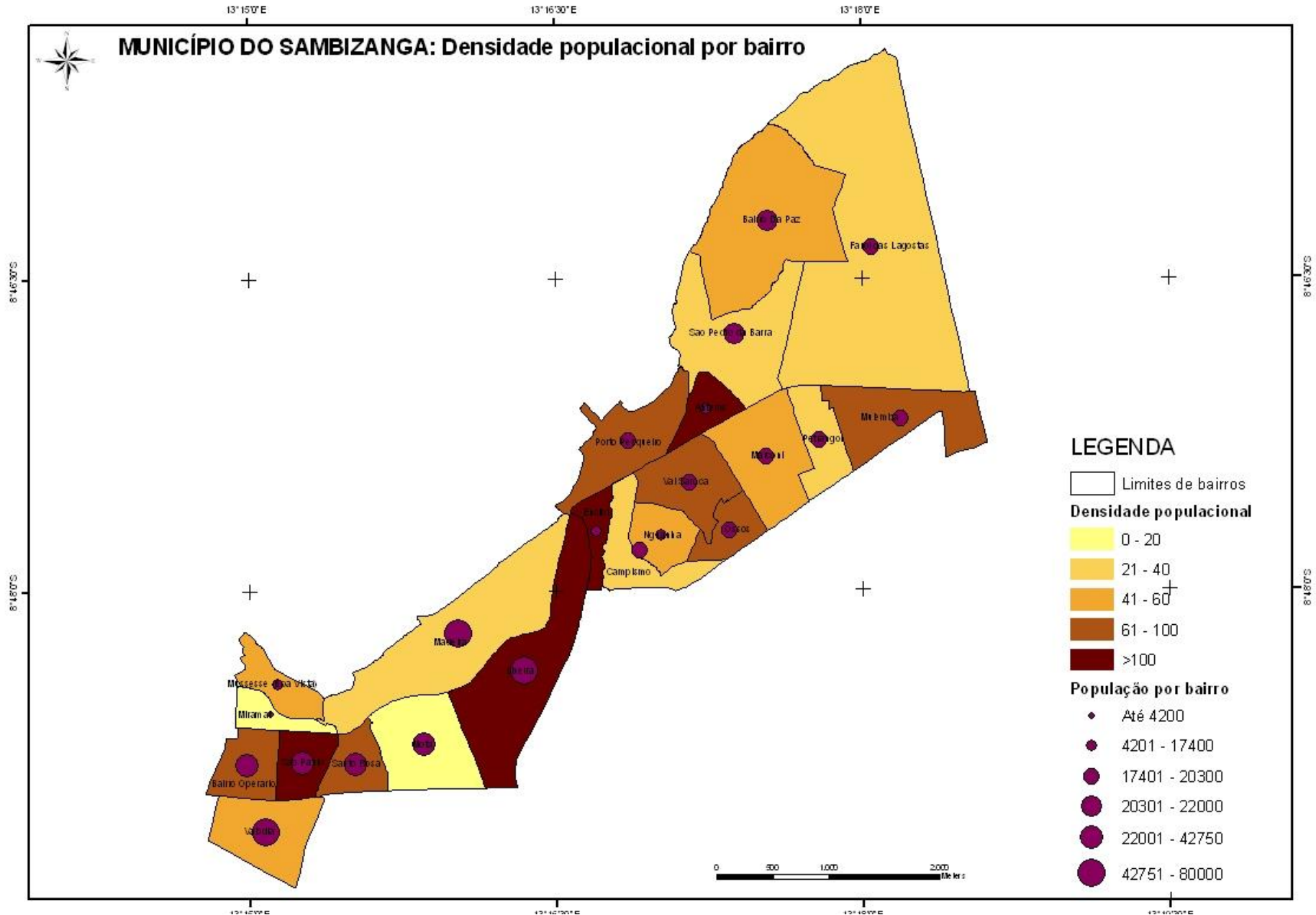
Gráfico 5 - Estrutura da população por grupo quinquenal de idade (Luanda, 2000)



Distribuição por Idade Masculina / Feminina – Fonte: Ministério de Planeamento – 2000

Comuna	0-4		5-9		10-14		15-19		20-24		25-44		45-59		>60		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Sede																	
Bairro Operário																	
Ngola Kiluange																	
TOTAL																	

N. De Ordem	Designação	Quantidade (estimativa)
1	Habitantes residentes no município	650 000
2	Mulheres residentes no município	3000 000
3	Homens residentes no município	200 000
4	Crianças residentes no município	150 000



IV –Caracterização institucional

4.1– Administração Municipal

A Administração Municipal do Sambizanga é o órgão desconcentrado da Administração do estado da Província.

A– Orgânica

O funcionamento da Administração Municipal é assente no Decreto 2/07, de 3 de Janeiro. O município está enquadrado na categoria A³, e é um dos 68 Municípios que se tornaram unidades orçamentais.

A estrutura orgânica da Administração municipal do Sambizanga, aprovada pelo Ministério da Administração do Território, no Decreto nº 87/08, de 10 de Julho, compreende os seguintes serviços:

- 1– Órgão deliberativo
Administração Municipal
- 2– Órgão de apoio consultivo
Conselho Municipal de Auscultação e Concertação Social
- 3– Serviços de apoio instrumental:
 - a. Gabinete do Administrador Municipal
 - b. Gabinete do Administrador Municipal – Adjunto
 - c. Centro de Documentação e Informação
- 4– Serviços de apoio técnico:
 - a. Secretaria da Administração Municipal
 - b. Repartição de Estudos e Planeamento
 - c. Repartição Jurídica e do Contencioso Administrativo
- 5– Serviços desconcentrados da Administração Municipal:
 - a. Repartição Municipal da Saúde
 - b. Repartição Municipal do Registo
 - c. Repartição Municipal de Educação
 - d. Repartição Municipal de Fiscalização

³ O Decreto-Lei nº2/07, de 3 Janeiro adopta uma tipologia de estruturação dos municípios em modelos A, B e C, tendo como pressupostos o grau de desenvolvimento económico-social, a densidade populacional e a realidade orgânico -funcional e potenciais recursos.

- e. Repartição Municipal de Energia e Água
- f. Repartição Municipal de Saneamento Público e Espaços Verdes
- g. Repartição Municipal do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente
- h. Repartição Municipal dos Assuntos Sociais
- i. Repartição Municipal dos Assuntos Económicos
- j. Repartição Municipal de Serviços Técnicos

6- Serviços desconcentrados das Delegações Provinciais

- a. Repartição das Finanças
- b. Serviços do Ministério do Interior

7- Superintendência

- a. Instituto Público Municipal
- b. Empresas Publicas Municipais

Quanto as Administrações Comunais, estas regem-se nos termos dos artigos 71º a 81º do Decreto - Lei nº 2/07 de 3 de Janeiro. A sua estrutura orgânica compreende os seguintes órgão e serviços de apoio consultivo, executivo e instrumental:

- a) Conselho Comunal de Auscultação e concertação Social;
- b) Secretaria da Administração;
- c) Gabinetes do Administrador da Comunal e Administrador Comunal - Adjunto
- d) Secção dos Serviços Económico, Social e Produtivo;
- e) Secção de Organização, Serviços Comunitários e Fiscalização.

A nível da Administração Municipal, a maioria das repartições já foram estruturas. As Administrações comunais ainda estão a funcionar na base Decreto-Lei nº 17/99 de 29 de Outubro. E ainda assim, em nenhuma Administração Comunal existe Administrador Comunal Adjunto, bem como em algumas não existem Chefes de Secção.

B- Pessoal

O quadro de pessoal a nível do município é composto por 107 trabalhadores, sendo que 89% dos quadros pertencem à Administração Municipal e 11% às Administrações Comunais (5,6% Ngola Kiluanje, 4,7% Bairro Operário e 0,7% Comuna-Sede).

Como se pode verificar na tabela abaixo, o quadro de pessoal da Administração Municipal previsto no Decreto nº 87/08, de 10 de Julho, ainda está incompleto. Dos 729 cargos criados, foram preenchidos 13%, até o presente mês. Embora não tenha sido ainda nomeado o pessoal, algumas repartições já estão a funcionar de acordo com o novo quadro.

Quanto as Administrações comunais existem um défice muito grande de recursos humanos, sendo a Comuna Sede a mais preocupante, pois existe apenas o Administrador Comunal.

Fazendo uma análise em relação ao género no quadro de pessoal do município, na tabela indicativa abaixo, verifica-se que na Administração Municipal há um desequilíbrio de género na ocupação dos cargos de direcção e chefia, pois 32 cargos existentes, 72% são ocupados por homens e 28% por mulheres. Já nas Administrações Comunais a situação é inversa, de 03 Administradores comunais, 02 são mulheres.

A nível de qualidade e capacidade dos quadros, pouca informação foi obtida neste âmbito. Como se pode verificar na tabela abaixo, não há nem informações sobre as habilitações literárias dos quadros. Quanto ao investimento na formação de quadros, as Administradores Comunais referiram que a partir do ano de 2007, têm vindo a beneficiar de formações promovidas pelo IFAL e MAT, em temas sobre o Decreto nº 02/07 e sobre Administração pública e regime jurídico.

Quadro – Pessoal das Administrações Municipal e Comunais

Função	Administração Municipal				Comuna Sede			Comuna Bairro Operário			Comuna Ngola Kiluaje						
	Previsto ⁴	Ocupados	Sexo		Hab	Qtd.	Sexo		Hab	Qtd.	Sexo		Hab	Qtd.	Sexo		Hab
			F	M			F	M			F	M			F	M	
Administrador	1	1	-	1	Téc. Sup	-	1			1	1	-		1	1	-	
Administrador Adjunto	1	1	-	1	Téc. Sup					-				-			
Chefes de Secretaria	1	1		1		-				-				-			
Chefes de Repartições	17	12	4	8		-				-				-			
Chefes de secção	34	17	5	12		-				1	-	1		-			
Técnico superior	56	05	1	4		-				-				-			
Técnico médio	84	10	2	8		-	-	-	-	1	-	1		1	1	-	
Técnico	36	?															
Administrativo	103	10				-				2	2	-		1	1	-	
Auxiliar	80	18	14	4		-				-				1	1	-	
Operário Qualificado	137	04				-				-				2	1	1	
Operário Não Qualificado	179	16				-				-				-			
Total	729	95	26	39		1		1		5	3	2		6	5	1	

Fonte: Administração Municipal

⁴Quadro de pessoal para a Administração Municipal, previsto no Decreto n° 87/08, de 10 de Julho – Anexo I

C- Coordenação e consulta institucional

O município tem um fórum municipal constituído mas as suas reuniões não têm sido regulares. Os encontros de Concertação e Auscultação Social têm sido realizados de forma periódica.

D- Instrumentos de planificação e capacidade de governação

As acções e investimentos planeadas para o município são feitas com base em dois instrumentos: **Plano quinquenal e Plano anual**.

As Administrações Comunais não têm um plano de acção propriamente dito. Anualmente, com o apoio das comissões de moradores são elaboradas listas de necessidades das comunas, que são encaminhadas para a Administração municipal para serem incorporadas no plano anual.

Quanto aos relatórios, as Administrações comunais elaboram dois tipos: i. relatório anual que descreve actividades desenvolvidas pela administração; ii. relatórios específicos que descrevem as actividades dos sectores. Os mesmos são enviados á Administração Municipal para fazer a compilação, e elaborar o relatório do município a ser enviado ao governo da Província.

E- Finanças municipais

O município enquanto unidade orçamental, no âmbito do Programa de Melhoria de Gestão Municipal, do Governo Central, foi beneficiado, no ano de 2008, com o equivalente a USD 1.000.000,00 para.

No início de 2008 o Conselho de Ministros aprovou igualmente a concessão de um Fundo Especial de USD 5.000.000 para o desenvolvimento do município.

As Administrações comunais não têm orçamento próprio, está dependente da Administração Municipal. A partir de Março de 2008, segundo o Administrador da comuna sede, a Administração Comunal passou a receber mensalmente o valor de 300.000,00 kz para despesas correntes.

Receitas são provenientes?

Quadro – Demonstrativo das Receitas do Município

Fontes	Valor Kz
Impostos	
Multa	
Receitas de Serviços Diversos	
Outros	

Quadro – Demonstrativo das Despesas do Município

Tipo de despesas	Valor Kz	Percentual
??		
??		
??		
??		
TOTAL		

Algumas dificuldades a nível de gestão indicadas pelo Administrador do Município⁵

As principais dificuldades operacionais, para a Administração Comunal Ngola Kiluanje, são a falta de viatura (que tem dificultado a deslocação aos bairros) e insuficiência de meios de trabalho (computadores e mobiliários).

⁵ Não foi possível obter informações a nível da Administração municipal neste âmbito

Quadro 06– Situação dos Meios de Trabalho das Administrações

Administrações	Situação dos meios			Situação das instalações
	Meios Rolantes	Rádio de Comunicação	Equipamentos	
Municipal				
Comuna Sede				
Comuna Bairro Operário				
Ngola Kiluanje				

Administração Municipal não forneceu informações

4.2– As comissões de moradores

As comissões de moradores são vistas enquanto um órgão representativo do poder local juntos dos bairros, são reconhecidas enquanto elo de ligação entre a Administração e a comunidade. Para a Administrações comunais, as comissões de moradores têm participado na governação, trabalham em estreita colaboração com o governo a nível local. As acções das comissões de moradores são orientadas pelo governo.

O nível de funcionamento e dinamismo das comissões de moradores varia muito de uma comuna para outra. Observa-se que na comuna do Bairro Operário uma boa parte das comissões de moradores são inoperantes. Já nas comunas do Ngola Kilunje e Sede, algumas são activas, sobretudo no encaminhamento de problemas de âmbito social, outras ajudam a Administração comunal nos pareceres do licenciamento comercial e na cedência de atestado de residência.

Em cada um dos sectores existe uma comissão de moradores que abrangem vários quarteirões. As comissões são constituídas por um presidente, um secretário, um tesoureiro e um fiscal. Anualmente há assembleias para eleição das comissões de moradores, os seus integrantes são indicados pelos munícipes e depois vão á votação secreta.

É de referir que alguns munícipes⁶ estão descontentes com o desempenho de algumas comissões de moradores. Estes alegam que para além de existir comissões de moradores com pouca credibilidade, a exemplo nos bairros Madeira e São Pedro da Barra, há morosidade e/ou fuga na resolução dos problemas vividos nos bairros,

4.3- Autoridades Tradicionais

Com o advento da Paz, muitas autoridades tradicionais que estavam instaladas no Sambizanga, em situação de deslocado, retornaram a suas áreas de origem.

Actualmente a nível do município existem dois sobas (um no Farol da Lagosta e o outros na Lixeira). Oficialmente não são reconhecidos, não têm estatuto legal. Estes participam nalgumas actividades a nível do governo e da comunidade, mas não têm uma actuação específica.

4.4- Sociedade Civil

Existe um embrião de movimento associativo no município. Na comuna Ngola Kilunje é onde se concentra um maior número de associações, estas na sua maioria são constituídas por jovens. Este movimento surgiu a partir intervenção da DW, quem já vem actuando nesta comuna desde de 1999, com acções de formações sobre Associativismo e educação cívica, e intervenção no sector de água e saneamento.

Fruto da actuação e dinamismo das Associações, foi criada a Liga das Organizações da Sociedade civil do Ngola Kiluanje, constituída por varias organizações (AMCNK, AATLC, AI, ACAPC, GCRNK e AJA). No entanto, ultimamente verifica-se uma certa fragilidade no seu funcionamento.

Existem ainda outras Associações que são referência no município, pelo seu envolvimento em acções no âmbito social, nomeadamente: a ADEMUS (Associação para o Desenvolvimento Municipal do Sambizanga); a Associação Havemos de Voltar e a Associação Akwa Sambila. Esta ultima é considerada de maior referência, está há 10 anos a actuar no município, e foi a criadora do Projecto de requalificação do Município de Sambizanga.

Para além das organizações locais, o município conta com algumas ONGs, que trabalham no domínio social. As de maior destaque é a DW, a PSI- Angola, a SC-UK, a CVA.

⁶ Durante a pesquisa, nos grupos focais.

Quadro de intervenção das ONGs no Município

Organizações	Sectores	Áreas de Intervenção	Local de Acção		
			Sede	Operário	N.Kiluanje
PSI- Angola	Saúde Água	Acções de sensibilização no tratamento da água e praticas de higiene.			
DW	Redução da Pobreza	Sensibilização e formação sobre Direitos Humanos e Cidadania, Governação Local.	X	X	X
	Geração de renda	Micro crédito	X	X	X
	Educação	Renovação da escolas	X	X	X
	Água	Construção e reabilitação de chafarizes,	X	X	X
	Saneamento	Acções de sensibilização	X	X	X
LUPP	Redução da Pobreza		X	X	X

4.5- Igrejas

Actualmente existem no município 129 igrejas legalizadas, sendo 72 na comuna Ngola Kiluanje, 45 na Comuna Sede e 12 na comuna do Bairro Operário. Para além dessas, existem ainda 33 que não estão legalizadas (22 na Comuna Ngola Kiluanje, 10 na Comuna sede e 01 no Bairro Operário.⁷

Algumas igrejas para além da evangelização têm desenvolvido acções de âmbito social (campanha de vacinação e de limpeza nos bairros) e de educação cívica (sensibilização sobre a importância das eleições). As igrejas Católica, Messiânica, 7º Dia, Metodista Unida e IERA, são as que tem maior actuação.

Uma das dificuldades enfrentada pelo responsável da secção municipal da cultura⁸ prende-se com o efectivo controlo das igrejas, para além da grande proliferação, não se consegue identificar a localização de algumas igrejas.

Mapa das Igrejas no Município de Sambizanga

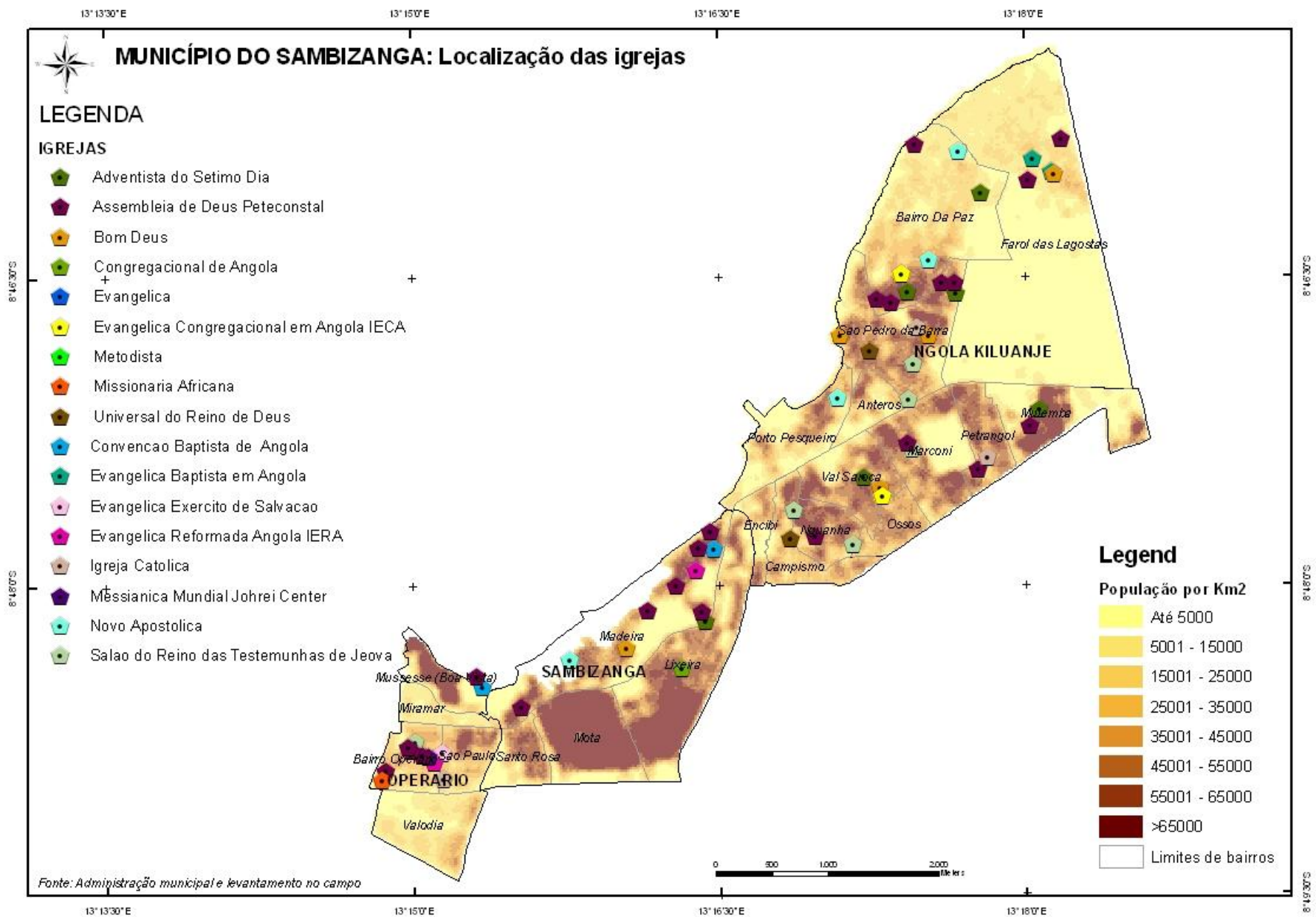
Comuna	Bairro	Nome da Igreja	Numero de Membros	Acção Social				
				Educação	Saúde	Nutrição	Mulher	Geração de Rendimento
Sede	Santo Rosa							
	Mota							
	Lixeira							
	Madeira							

⁷ Informações fornecida pelo responsável da secção municipal da cultura,

⁸ Órgão que controla a actuação das igrejas no município.

Sub-Total									
Bairro Operário	Valódia								
	Bairro Operário								
	S. Paulo								
	Miramar								
	Barrocas								
Sub-Total									
Ngola Kiluange	S. Pedro da Barra								
	Farol das Lagostas								
	Bairro da Paz								
	Marconi								

	Mulemba								
	Val Saroca								
	Ossos								
	Central								
	Porto Pesqueiro								
	Campismo								
	Anteros								
	Nguanhã								
	Encib								
	Sub-Total								



4.6– Sector Privado

Embora o número de comerciantes do mercado formal e informal seja bastante expressivo no município, não se faz sentir a sua actuação enquanto actor do desenvolvimento municipal.

4.6– Partidos políticos

Não foi possível obter informações oficiais sobre a quantidade de partidos políticos existentes no município, no entanto os referidos pela população como sendo os mais presentes no município são: MPLA, UNITA, FNLA, PLD, PRS, PADEPA e PRD.

V– Caracterização social

5.1– Educação

O município conta com uma repartição de educação que responde pelo ensino básico, mas esta ainda não está em pleno funcionamento conforme a nova estrutura orgânica.

Actualmente estão em funcionamento seis áreas (ensino geral, ensino de adulto, secretaria, finanças, recursos humanos, segurança/protecção das escolas). A gestão dessas áreas está centralizada no município e a escola é o órgão executivo, tendo cada uma o seu director pedagógico.

Estão em funcionamento no município 33 estabelecimentos de ensino público, dos quais 49% na Comuna Ngola Kiluange, 24% na Comuna do Bairro Operário e 27% na comuna sede.

No ano lectivo de 2008, tiveram acesso ao ensino de base público do município, um total de 36.747 alunos, distribuídos nas classes da iniciação, ensino primário e 1º ciclo.

Já no que concerne ao ensino médio público, o município conta com apenas dois institutos.

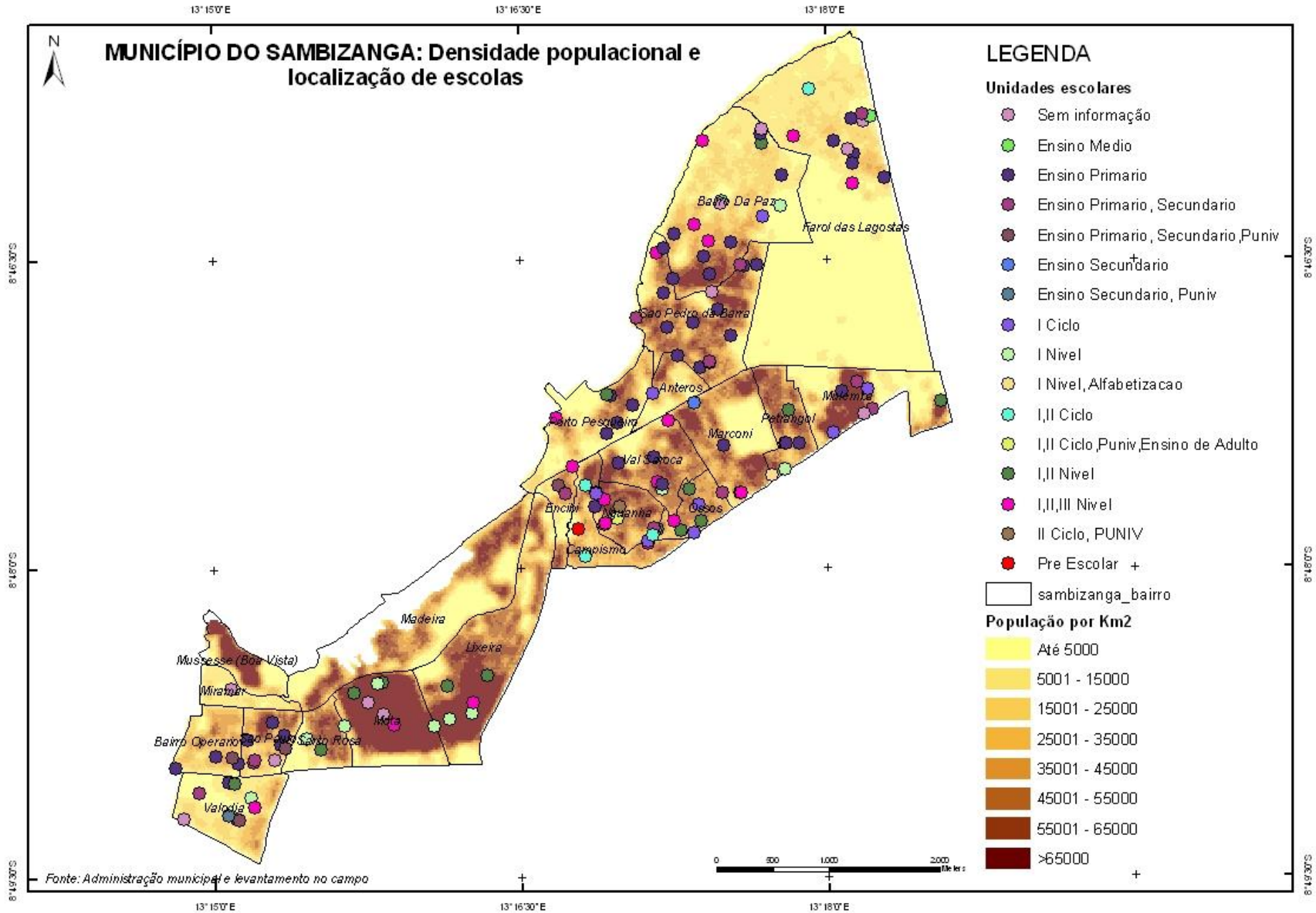
O município conta ainda, nas três comunas, com colégios privados e escolas comparticipadas.

Nas escolas comparticipadas estão matriculados um total de 21.443 alunos, o que corresponde a 58% do total de alunos que estão matriculados no ensino público.

Comuna	Bairro	Nome da Escola	Estado	Privado	Nível			Numero da Salas	Numero Professores	Numero Estudantes	
					Primário	Médio	Secundário				
Sede	Santo Rosa										
	Mota										
	Lixeira										
	Madeira										
Sub-Total											
Bairro Operário	Valódia										
	Bairro Operário										
	S. Paulo										

	Miramar																				
	Barrocas																				
Sub-Total																					
Ngola Kiluange	S. Pedro da Barra																				
	Farol das Lagostas																				
	Bairro da Paz																				
	Marconi																				
	Mulemba																				
	Val Saroca																				
	Ossos																				
	Central																				

	Porto Pesqueiro													
	Campismo													
	Anteros													
	Nguanhã													
	Encib													
	Sub-Total													



5.2.1 – Situação do ensino básico

Segundo a Repartição Municipal da educação, todas as escolas do município já funcionam com base na reforma educativa. Embora não tenha sido possível cumprir na totalidade com todas as normas, já é notório um certo avanço, como por exemplo: nalgumas escolas, as crianças estão mais tempo na escola e há um maior acompanhamento dos professores.

No ano lectivo de 2008, tiveram acesso ao ensino de base, um total de 36.747 alunos, distribuídos pela comuna sede 24%, Ngola Kiluanje 55% e Bairro Operário 21%.

Do total de matriculados, 84% estão no ensino primário, 15% no primeiro ciclo e 1% na classe de iniciação. Estima-se oficialmente que tenham ficado fora do sistema de ensino cerca de 1.166 crianças em idade escolar, mas é possível que o número de crianças em idade escolar fora do sistema seja mais elevado uma vez que as escolas não têm o controlo dos que não conseguiram ter acesso.

No ano lectivo de 2008 aumentou o número de criança no ensino primário em comparação com o ano lectivo de 2007, como se pode verificar no quadro abaixo. Em 2008 houve um crescimento de 12,5% no número de crianças do ensino primário, enquanto que no 1º ciclo a situação foi inversa, pois houve uma redução de 21,4%, devido principalmente à insuficiência de salas de aulas.

Como forma de possibilitar o aumento de alunos com acesso à escola, foi implementado o sistema triplo⁹ em duas escolas do município, sendo uma na comuna do Bairro Operário e outra na comuna sede.

⁹ Consiste no funcionamento da escola com três turnos diários

Quadro – Acesso ao ensino básico

Comunas	Alunos Matriculados – 2007 e 2008					
	Iniciação		Ensino primário ¹⁰		1º Ciclo ¹¹	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Sede do Sambizanga	-	-	9.032	6.331	2.065	2.320
Ngola Kiluange	241	261	10.201	17.018	4.771	3.051
Bairro Operário	188	213	8.231	7.553	-	-
Total	429	474	27.464	30.902	6.836	5.371

Fonte: Repartição Municipal da Educação

A rede escolar municipal para o ensino de base público conta com 33 escolas, das quais 8 (24%) estão em bom estado, 5 (15%) estão em estado regular e 20 (61%) encontram-se em mau estado¹².

Há uma tendência para que esta situação melhor, uma vez que está previsto no curto prazo a reparação de 08 escolas no município, das quais 05 situam-se na comuna do Ngola Kiluange, 01 na Comuna sede e 02 no Bairro Operário.

Quadro – Estado conservação das Escolas Publicas

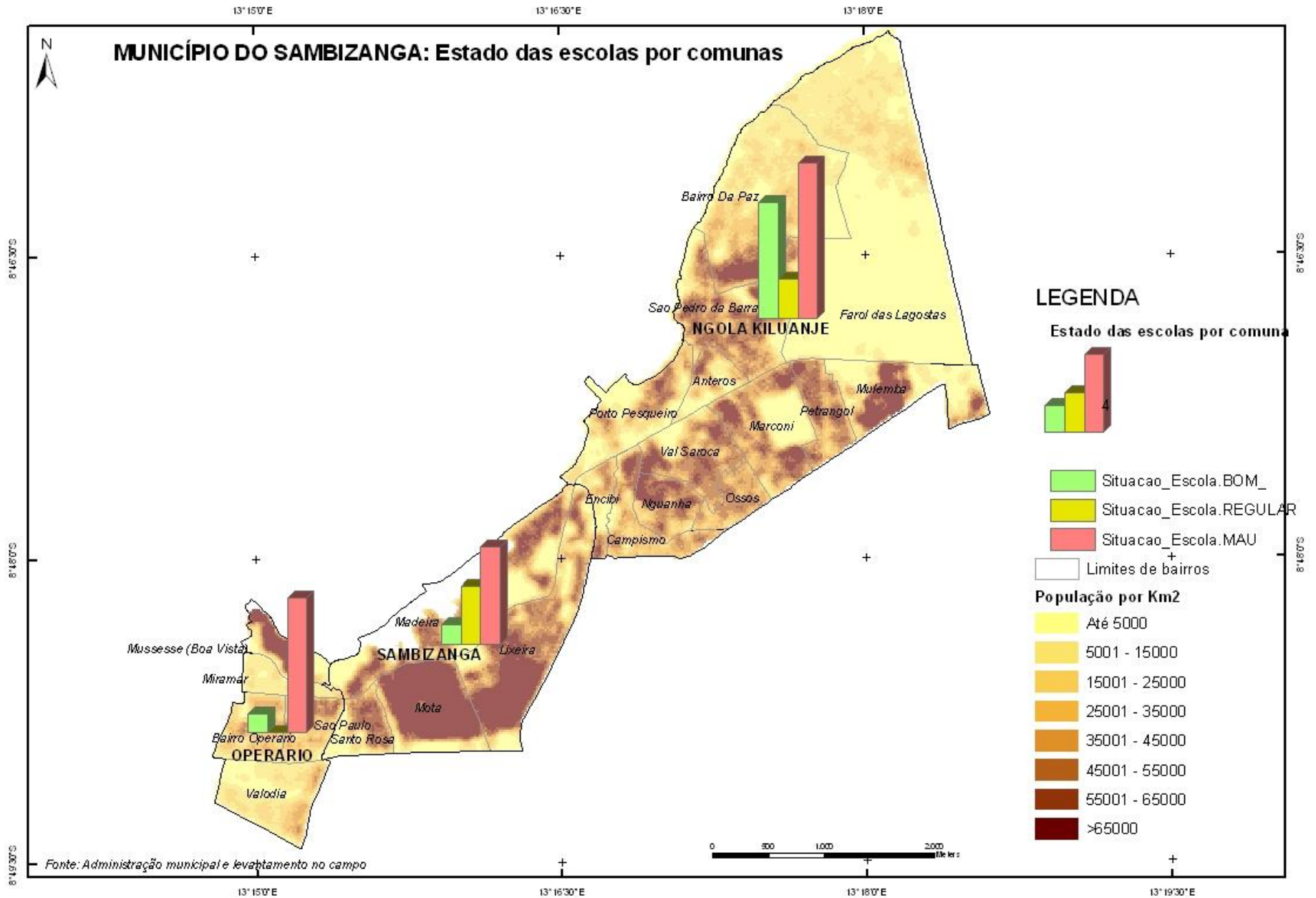
Comuna	Situação das escolas			Total
	Bom estado	Estado Regular	Mau Estado	
Sede	01	03	05	09
Bairro Operário	01	-	07	08
Ngola Kiluange	06	02	08	16
Total	08	05	20	33

Fonte: Secção Municipal da Educação

¹⁰ Compreende o ensino da 1ª à 6ª classe.

¹¹ Compreende o ensino da 7ª à 9ª classe

¹² A classificação dada ao estado de conservação (*bom, regular e mau*) das escolas, é a usada pela repartição municipal de educação.



Como se pode observar no quadro abaixo existe um deficit de salas de aulas, uma vez que para além das crianças fora da escola, a reforma educativa determina que deve haver 35 alunos por sala de aula. Embora a média de alunos/sala de aulas no município seja de 45 alunos, considerando que as escolas funcionam em dois turnos, a situações da comuna Ngola Kilunge é a mais critica uma vez que ultrapassa a média do município. Este deficit deve ser bem analisado, pois para além de existirem crianças em idade escolar fora do sistema, no Bairro Operário os alunos não tiveram acesso ao 1º ciclo por falta de sala de aulas (ver quadro acima).

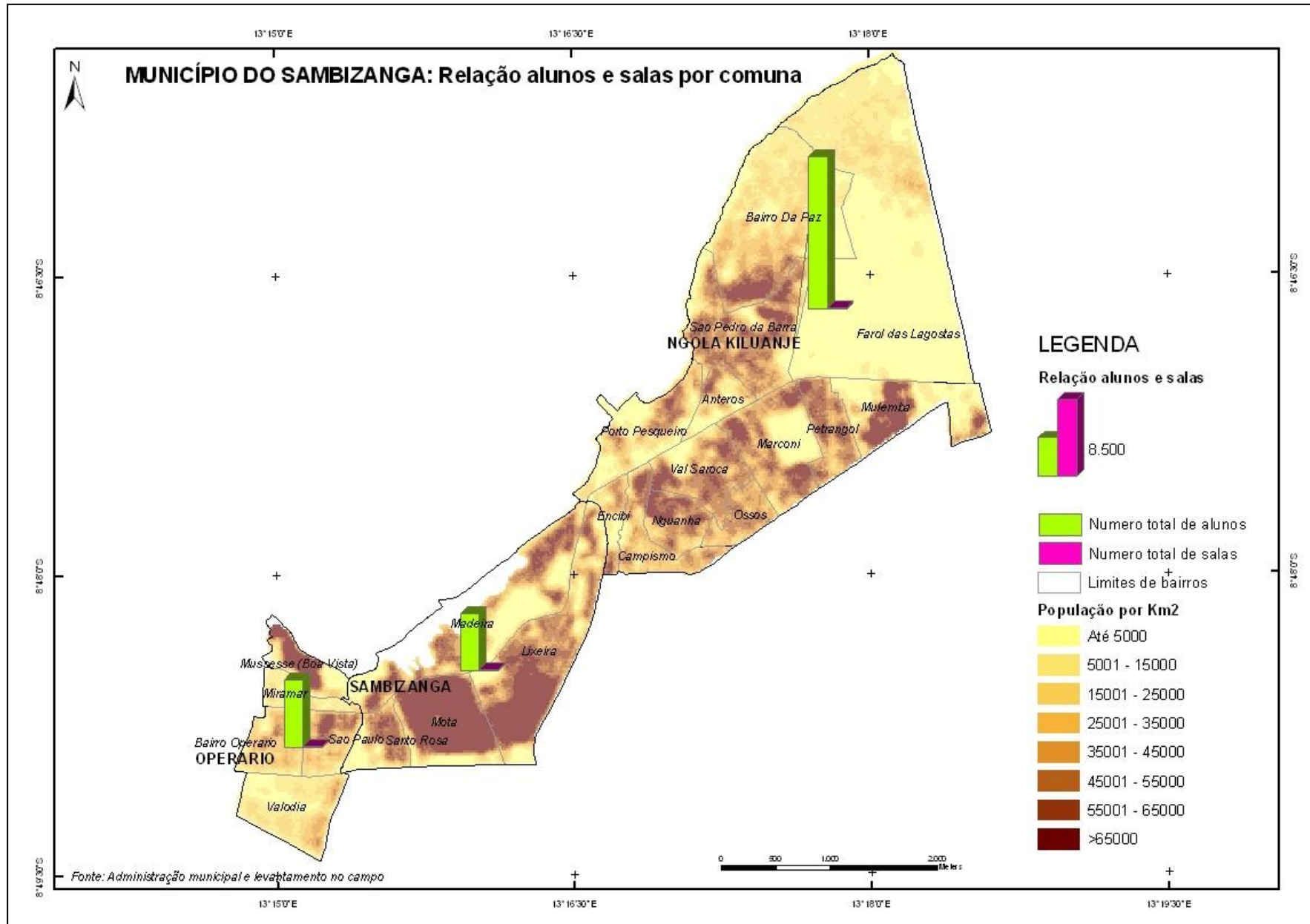
A insuficiência de escolas nos bairros obriga a que muitas crianças se desloquem para outras comunas e/ou municípios. Estas para além de enfrentarem dificuldades de transporte, por vezes têm sofrido acidentes de viacção, ao atravessar as estradas, sendo disso exemplo os bairros da Lixeira e Dimuca.

Esta situação poderá vir a melhorar a curto prazo, uma vez que está previsto a ampliação de 4 escolas do município, das quais 02 no Bairro Operário, 01 no Ngola Kiluange e 01 na comuna sede.

Quadro 10- Alunos por sala de aula

Comuna	Ensino primário	Nº de escolas	Total de salas de aula	Média Alunos/sala de aulas
Sede	6.331	09	96	66
Ngola Kiluange	17.018	16	169	101
Bairro Operário	7.553	08	78	97
Total	30.902	33	343	90

Fonte: Secção Municipal da Educação



5.2.4- Professores

Como se pode verificar no quadro abaixo, para o ano lectivo 2008, o município conta com 1.166 professores, sendo 68% para atender o ensino primário, 31% para o 1º ciclo e 1% para a classe de iniciação. Do total de professores do município 58% têm o nível de escolaridade médio, 30% possuem o nível básico¹³ e 12% têm o nível superior.

Como também se pode observar no mesmo quadro abaixo, no município a média Alunos/Professor é de 30 para a classe da iniciação, 40 para o ensino primário e 15 para o 1º ciclo. No entanto, na comuna Ngola Kiluange, o rácio do ensino primário ultrapassa a media do município.

A nível de reciclagem, são realizados seminários trimestrais para professores. Os últimos seminários abordaram a problemática da reforma educativa, sobretudo na vertente das avaliações diárias.

Uma das grandes dificuldades que os professores enfrentam é a insuficiência de manuais e guias metodológicos, estando limitados apenas aos programas.

Quadro – Distribuição de alunos por professor

Comunas	Iniciação		Ensino primário		1º Ciclo		Média Alunos/Professores		
	Alunos	Prof.	Alunos	Prof.	Alunos	Prof.	Iniciação	Primário	1º Ciclo
Sede	-	-	6.331	240	2.320	67	-	26	35
Ngola Kiluange	261	07	17.018	185	3.051	289	37	100	11
Bairro Operário	213	09	7.553	369	-	-	26	20	-
Total	474	16	30.902	794	5.371	356	30	40	15

Fonte: Repartição Municipal da educação

5.2.5- Aproveitamento escolar

¹³ São os professores que têm entre a 8ª a 11ª classe, mas alguns deles estão a continuar os estudos no Instituto Dom Bosco.

No ano lectivo de 2007, do total de alunos matriculados foram reprovados 30% e desistiram cerca de 10%. As principais razões¹⁴ da desistência e reprovação são: i. o facto de uma boa parte dos alunos serem de famílias com muito baixo rendimento; ii . algumas crianças faltam muito às aulas ou/e desistem para trabalhar no mercado como forma de ajudar no rendimento da família; iii. a maioria das escolas não têm merenda escolar, iv. pouca motivação dos alunos por falta de material escolar (uniformes, cadernos, lápis), pois numa sala de aula com 35 alunos apenas cerca de cinco é que possuem material; v. fraco acompanhamento dos pais dos alunos no processo de aprendizagem; vi. gravidez precoce e na maioria dos casos não podem dar continuidade aos estudos porque não têm com quem deixar o filho.

5.2.5 Merenda escolar

O Programa de merenda escolar do G.P.L tem abrangido o município do Sambizanga, mas está limitado às comunas do Bairro operário e comuna sede. Actualmente estão a ser beneficiadas um total de sete escolas, que tiveram como critérios para serem seleccionadas a acessibilidade e condições de armazenamento da merenda.

5.2.6- Relação escola e comunidade

Em todas escolas do município estão constituídas comissões de encarregados da educação, cujos membros foram eleitos por votação. Na prática a maioria das comissões não funcionam, devido ao pouco interesse e colaboração dos pais e ao facto das direcções das escolas terem pouca iniciativa.

Existem nas escolas uma área específica que cuida das actividades extra-escolares e algumas delas têm tentado engajar as crianças em actividades desportivas e na realização de visitas a museus e locais históricos. Este tipo de iniciativa, ultimamente tem sido realizado pontualmente, por dificuldades de transporte para os alunos.

5.2.3- Escolas Comparticipadas¹⁵

Actualmente existem no município 38 escolas comparticipadas com um total de 219 salas de aula. Na comuna de Ngola Kilunge estão localizadas 33 escolas com

¹⁴ Explicações dadas pela direcção da educação e pelos pais.

¹⁵ São escolas privadas com financiamento público, que faz apetrechamento das escolas, colocação de professores e apoio metodológicos aos professores.

um total de 196 salas de aulas e na comuna sede existem 5 escolas com 23 salas de aulas. Estas escolas leccionam, até à 6ª classe, e as mensalidades cobradas aos alunos não podem exceder o valor de 30 usd por mês.

Durante a pesquisa de campo¹⁶ foi referido que algumas escolas comparticipadas funcionam em condições precárias (carteiras partidas, falta de quadro negro, sem água, etc). São exemplo disso, algumas escolas pertencentes às igrejas nos bairros do Encib, Madeira e São Pedro da Barra. Os valores que cobram mensalmente variam entre os 200 kz para 1ª classe e 300 a 400kz para as classes que vão da 2ª à 4ª classe.

Quadro....Alunos nas escolas comparticipadas

Comunas	Alunos matriculados		Total
	Homens	Mulheres	
Ngola Kilunge	17.967	1.036	19.003
Sede	1.560	880	2.440
Total	19.527	1.916	21.443

5.2.3- Ensino médio

A nível do ensino médio o Município conta com dois institutos. Um politécnico na Comuna Ngola Kiluanje (no Bairro da Paz) que oferece cursos de electricidade, de mecânica e frios. Um outro é o Dom Bosco, na comuna Sede (no Bairro da Lixeira) que oferece cursos de carpintaria, mercenária, costura industrial, serralharia e dactilografia. Existem ainda escolas de formação geral, comuna de Ngola Kiluanje (no Bairro Val Saroca).

Existem ainda escolas de formação geral, comuna de Ngola Kiluanje (no Bairro Val Saroca).

Falta a capacidade de cada instituto / escola, (salas de aula, tipo de construção e condições, alunos matriculados desagregado por sexo.

5.2.7- Ensino de Adultos

O município desenvolve um programa de ensino de adulto que tem como objectivo atender pessoas com atraso escolar.

Não existem dados oficiais sobre o índice de analfabetismo no Município, mas durante a pesquisa, as populações referiam que este é bastante elevado.

¹⁶ Nos grupos focais.

Se aplicarmos as estimativas do índice de analfabetismos a nível nacional¹⁷ à população do município e o compararmos com o número de matriculados no pós alfabetização (ver quadro abaixo), pode-se concluir que é muito baixa a frequência no ensino de adultos. No entanto é de realçar que 66% dos matriculados são mulheres.

Outro aspecto importante é que durante a pesquisa de campo, sobretudo nos bairros Madeira e Valodia, as populações fizeram referência á falta de ensino de adultos.

Ensino da Adulto

Alunos Matriculados no Pós Alfabetização			
Comunas	Nº de matriculados		Total
	Homens	Mulheres	
Sede do Sambizanga	300	425	725
Ngola Kiluange	325	544	869
Bairro Operário	99	223	322
Total	724	1.392	2.116

Fonte: Repartição Municipal da educação

5.2.8- Ensino Privado

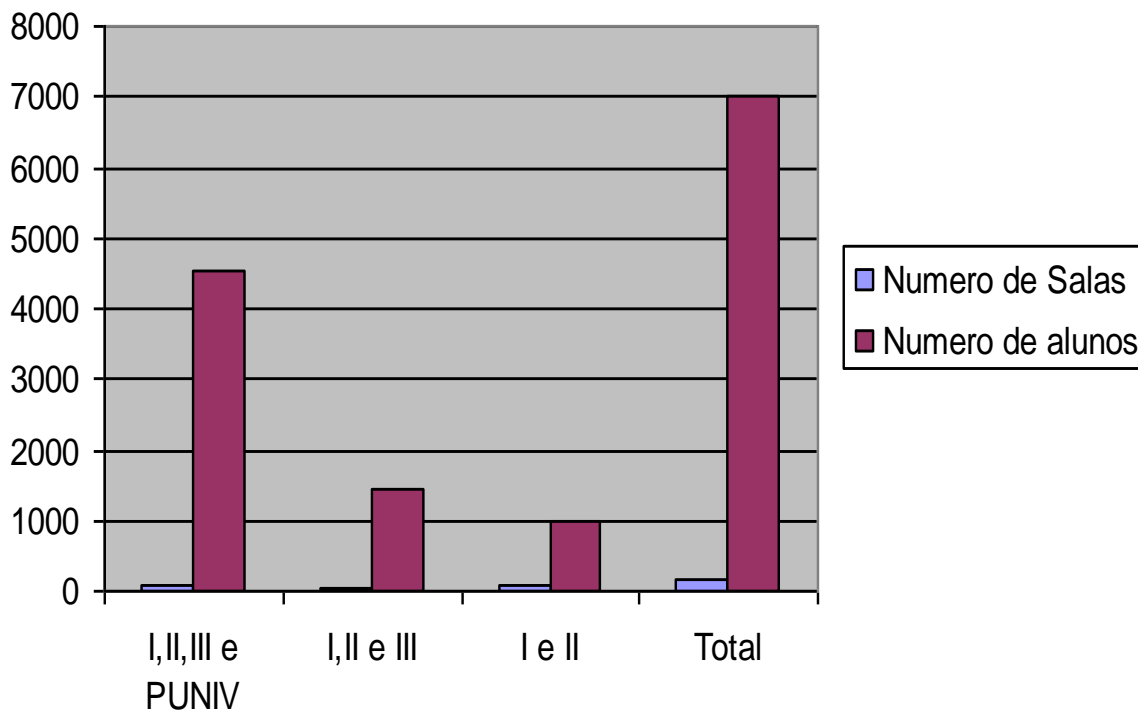
No município do Sambizanga matricularam-se no ensino privado, no ano lectivo de 2008, um total de 7.000 alunos distribuídos entre o PUNIV e o I, II e III nível.

È responsabilidade da repartição municipal da educação fazer o controlo estatístico e metodológico das escolas privadas.

Nº de sala de aulas por nível

Nível	Nº Salas	Nº de alunos
I,II,III e PUNIV	88	4.550
I,II e III	29	1.450
I e II	62	1.000
Total	179	7.000

¹⁷ Segundo Estratégia de Combate a Pobreza, cap.5.5, a taxa de analfabetismo de adulto era de 58% no ano 2000.



5.2.9- Problemas do sector de educação

Durante a recolha de dados para o perfil foram identificados como principais problemas nos recursos humanos do sector de educação o facto dos Directores das escolas terem pouca capacidade de gestão das escolas e a fraca assiduidade e pontualidade dos professores¹⁸, agravado pelo facto do controlo do absentismo já não ser feito ao nível municipal, mas sim provincial. No que se refere às instalações foram identificados problemas como o facto de algumas escolas não terem energia nem gerador, as condições de saneamento serem bastantes precárias, a maioria não tem água corrente e as casas de banho não funcionam, boa parte das escolas têm pouco equipamento (carteiras e bibliotecas), as escolas de ensino médio não têm laboratório para aulas praticas.e são limitados os espaços de lazer nas escolas. A falta de merenda escolar na comuna Ngola Kiluange e em algumas do Bairro Operário e comuna Sede, também foram considerados problemas do sector.

5.3- Cultura e lazer

A nível de cultura o município conta com grupos culturais, com destaque para os grupos de dança tradicional e de teatro. Estão registados 9 grupos de dança tradicional (4 na Comuna Sede, 03 no Ngola Kiluanje e 02 no Bairro Operário), 9

¹⁸ Durante a pesquisa de campo e nos grupos focais, as populações dos bairros Madeira, Mota, Valodia e São Paulo referiram muito a fraca assiduidade dos professores.

grupos de teatro (04 Ngola Kiluanje, 03 na Comuna Sede e 02 no Bairro Operário) e vários grupos carnavalescos, com destaque para Kabokomeu, União kazukuta. Há centros culturais, sendo os de referência no município são, Agostinho Neto (comuna sede), Ngoma, Maxinde e Mãe Joana (Ngola Kiluanje). O município dispõe de uma biblioteca pública, denominada Mário Santiago.

Existem no município muitos grupos de teatro com boa qualidade, porém ainda com pouca visibilidade, têm uma actuação muito limitada ao interior da comuna. Para o representante da cultura do município, uma das razões dessa situação, deve-se ao facto dos mesmos não procurarem a Administração Municipal para registarem-se e se tornarem reconhecidos.

Alguns grupos culturais têm colaborado com o governo local através da música, do teatro, e outras manifestações, para divulgar algumas acções do governo a nível do município, bem como tem realizado actividades de sensibilização na área do HIV/SIDA e eleições.

A nível de lazer, de acordo com o responsável da secção municipal da cultura, a comuna Sede é considerada como a mais activa. Há sempre oportunidades de convívios, sobretudo nos finais de semana, abertos a toda a população.

Com a intenção de divulgar e valorizar a cultura a nível do município, e ocupar o tempo livre da juventude, a secção municipal da cultura tem como perspectiva até Dezembro de 2008, realizar alguns concursos denominados: “Vamos cantar Luanda”, “Vamos pintar Luanda”, “ Vamos limpar Luanda”. A ideia é envolver as escolas e a comunidade nestas actividades.

No domínio do desporto o município conta 5 estádios de futebol (Mário Santiago, ???) e conta oficialmente com equipas desportivas de renome(Académica do Ambrizete, ASES, Maracanã, Progresso Associação do Sambizanga – PAS).

Existem equipas informais de futebol, constituídas por jovens que praticam a modalidade em campos improvisados, nas ruas de alguns bairros do município.

5.4- Saúde

Os serviços de saúde pública do município estão sob a responsabilidade da Repartição Municipal da Saúde que integra seis áreas: PAV, Inspecção, Lepra e Tuberculose, HIV/ SIDA, Saúde Materno-infantil e recuperação nutricional. Esta repartição é igualmente responsável pelas áreas administrativas, recursos humanos e logística.

A nível de saúde pública o município conta com unidades sanitárias nas três comunas, porém são bastante insuficiente para atender a demanda. São prestados serviços de banco de urgência, consultas e implementados programas na área do PAV, Lepra e Tuberculose, HIV/ SIDA, Saúde Materno–infantil(nem todos programas são abrangentes às unidades sanitárias).

A nível dos serviços de saúde privados o município, em todas as três comunas conta com vários postos de saúde e centros.

5.4.1 – Cobertura hospitalar

A nível de saúde pública o município conta com 03 centros de saúde, 01 Posto de Saúde e 02 ambulâncias.

O centro e os postos de saúde funcionam no horário da função pública, isto é, de 2ª a 6ª feira, das 8h00 às 15h30. É de referir que as populações manifestam um grande desagrado com estas normas de funcionamento, uma vez que nem sempre as pessoas adoecem nos dias e horários estipulados.

Os serviços prestados pelos centros são a realização de consultas (pediatria, clínica geral, ginecologia e urgência), consultas de estomatologia são realizadas só na comuna sede, os serviços de laboratório (sem fazerem análise bioquímica), raio-X (só no centro do Ngola Kiluange) são outros serviços prestados no município. São ainda implementados alguns programas de âmbito nacional, como sejam o PAV e Puericultura, Materno–infantil, Recuperação nutricional (nos centros da sede e Ngola Kiluange), Lepra e Tuberculose (na sede do município) e CATV (também na sede do município).

Embora esteja assegurado por lei que a prestação de serviços nas unidades saúde públicas deve ser gratuita, foi constatado no terreno que tal não acontece por vezes de forma tão categórica, pois alguns populares referiram que nos bancos de urgência de alguns centros de saúde, se cobra entre 700kz a 1.000kz por cada análise.

Quadro 14– Infra-estruturas de saúde pública

Comuna	População	Localização da infra-estrutura	Centros	Posto de Saúde
Sede	220 000	Bairro Mota	01	–
		Sub Total	01	–
	Média			
Ngola Kiluange	250 000	Bairro Val Saroca	01	–
		Bairro Petrangol	–	01
		Bairro São Pedro da Barra	–	01
		Sub Total	01	02
	Média			
Bairro Operário	180 000	Bairro Operário	01	–
		Sub Total	01	–
	Média			–
Total Geral	650 000		03	02

Fonte: Repartição Municipal da Saúde

É de referir que uma boa parte da população, recorre em primeira instância ao tratamento tradicional, quer seja por questões culturais e/ou devido à grande carência de unidades sanitárias públicas.

Devido a insuficiência de infra-estruturas de saúde nas comunas, os doentes de alguns bairros enfrentam muitas dificuldades, sobretudo em termos de transporte e às longas distâncias que têm que percorrer para serem assistidos. São disso exemplo, os bairros da Paz, Mulemba e Ossos.

A nível dos serviços de saúde privados o município conta com 16 postos de saúde¹⁹ e 05 centros de saúde (ver quadro indicativo abaixo)²⁰, a maioria dos quais localizada na comuna de Ngola Kiluange. A repartição de Saúde do município não possuiu dados actualizados e realísticos sobre os serviços prestados no sector privado. O licenciamento e o controlo do funcionamento desses serviços é da responsabilidade dos serviços nacionais de saúde.

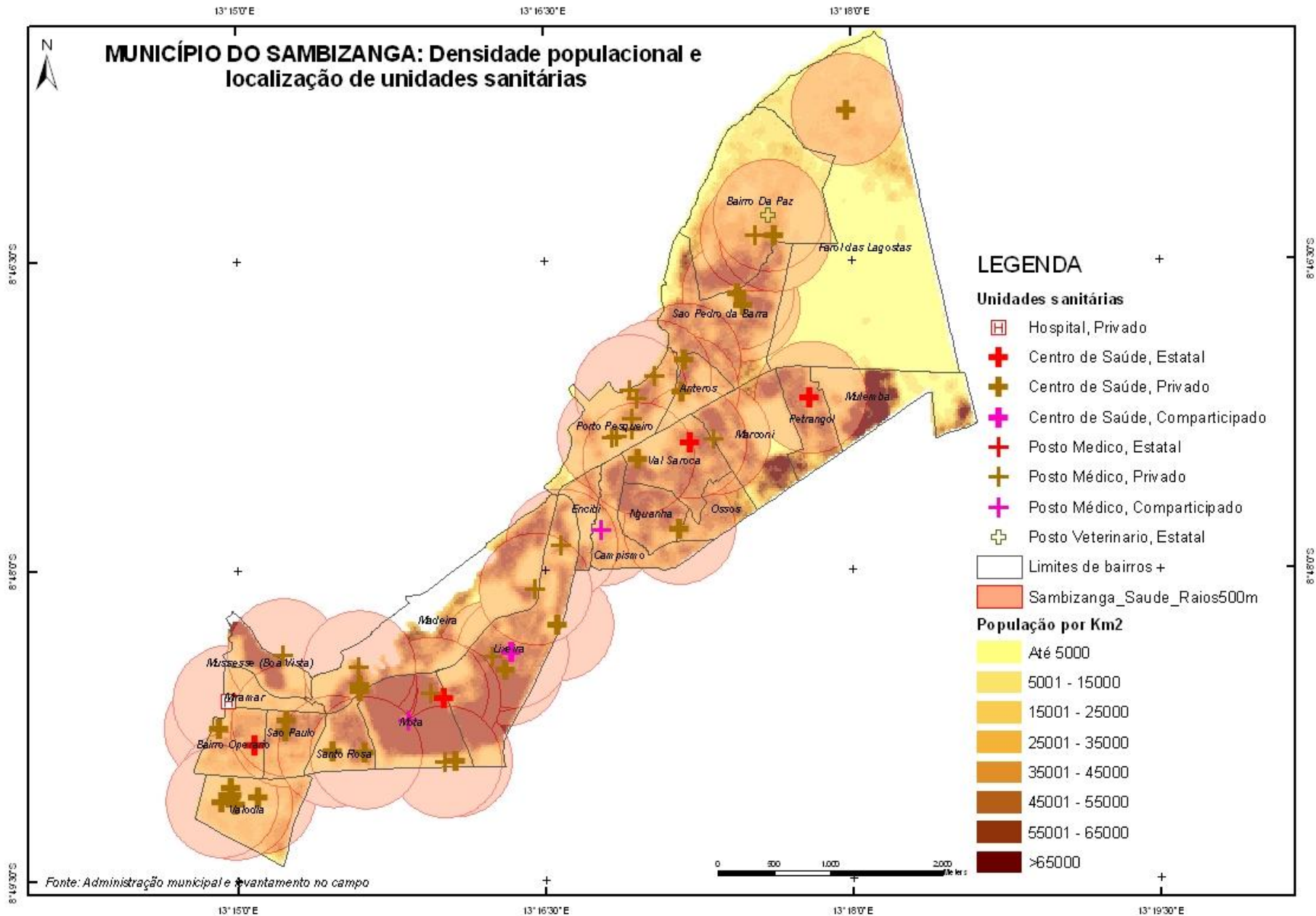
¹⁹ Segundo as informações da população, alguns postos são clandestinos e funcionam em condições precárias.

²⁰ Presume-se que há um maior número de instalações privadas. Os dados do quadro indicativo foram fornecidos pela população durante a realização dos grupos alvo.

Quadro Indicativo Unidade de Saúde Privadas no Município

Comuna	Localização da infra-estrutura	Centros	Posto de Saúde
Sede	Mota	01	-
	Lixeira	-	01
	Santo Rosa	-	01
Sub Total		01	02
Ngola Kiluange	Farol da Lagosta	-	02
	Bairro da Paz	-	01
	São Pedro da Barra	01	-
	Anteros	01	
	Porto Pesqueiro	-	01
	Marcone	-	01
	Ossos	-	01
	Mulemba	-	01
	Campismo	01	-
	Valsaroca	01	-
	Petrangol	-	01
	Nguanhã	-	01
Sub Total		04	09
Bairro Operário	Bairro Operario	-	04
	Valódia	-	01
Sub Total		-	05
Total Geral		05	16

Fonte: Levantamento directo



5.4.2- Pessoal

O município conta com um total 492 trabalhadores na área da saúde pública, distribuídos pelas três comunas, funcionando na comuna sede cerca de 29,2% dos trabalhadores, 49.4% no Ngola Kilunge e no Bairro Operário 21,4%.

O número de trabalhadores de saúde é insuficiente para atender a população, sobretudo em termos de médicos e técnicos médios. O quadro abaixo indica que dos 492 trabalhadores existentes no município, só 2% são médicos, 18% são técnicos médios, 46% técnicos básicos, 11% técnicos de laboratório e 23% pessoal de apoio (Administrativos e auxiliares).

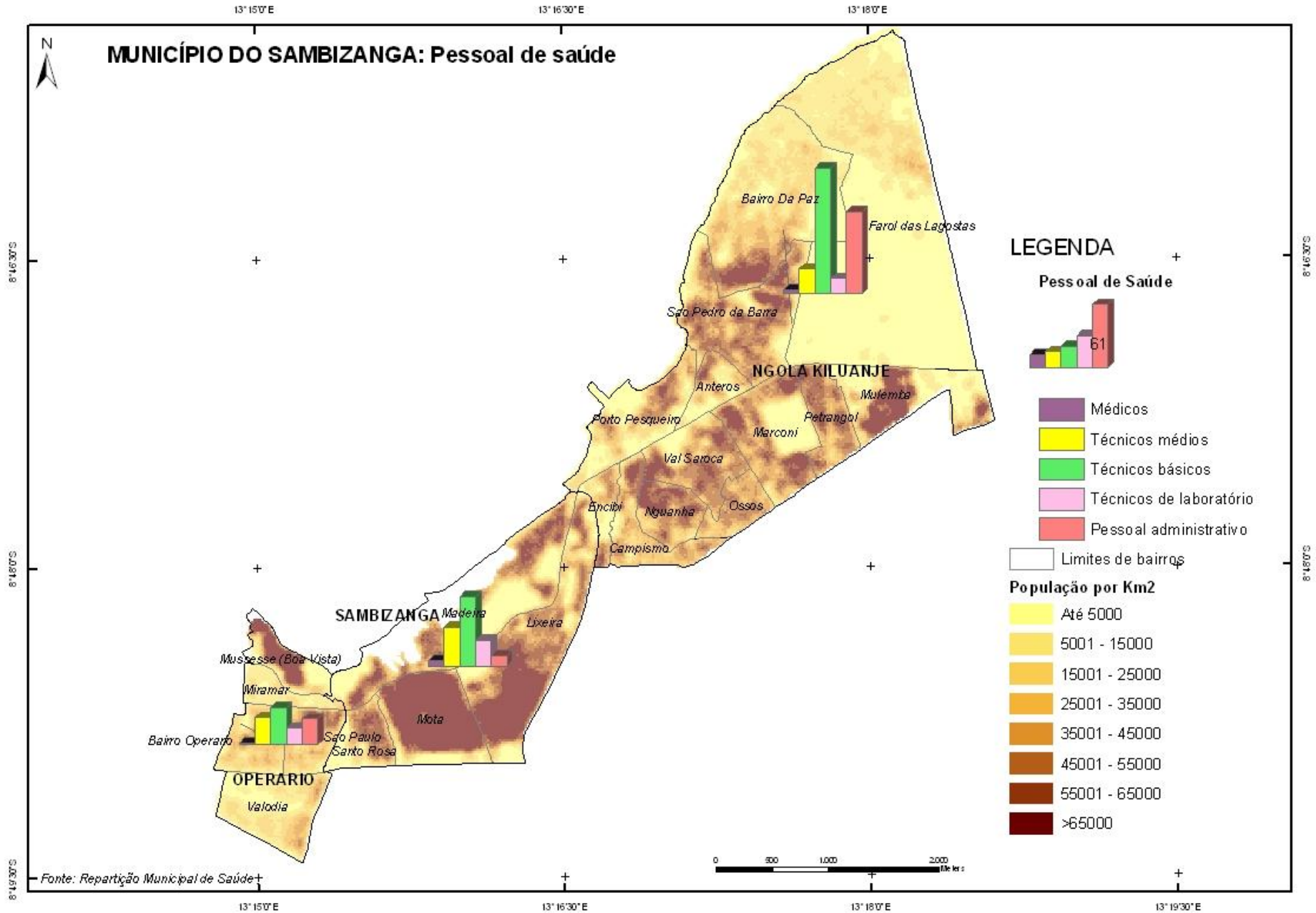
Durante a pesquisa as populações referiram que a eficiência do atendimento nas unidades de saúde é muito fraca, pois os pacientes ficam muito tempo à espera para serem atendidos.

Quadro – Pessoal de saúde

Comuna	Médico	Técnico Médio	Técnico Básico	Técnico de Laboratório	Administrativos e auxiliares	Total
Sede	05	37	67	25	10	144
Ngola Kiluange	04	24	121	15	79	243
Bairro Operario	02	26	36	16	25	105
TOTAL	11	87	224	56	114	492

Fonte: Repartição Municipal da saúde

A nível de capacitação e reciclagem do pessoal ligado ao sector de saúde, o investimento tem sido muito limitado. Os quadros têm tido pouca oportunidade para aumentar os seus conhecimentos de forma a melhorar a qualidade da prestação dos serviços. A título de exemplo verifica-se que no centro de saúde da comuna sede, há um bom número de técnicos que nunca participaram nos treinamentos e reciclagem; no programa materno infantil, com excepção da área de urgência, a ultima reciclagem foi realizada no ano de 2006 e no CATV, apenas a reciclagem sobre as campanhas do HIV/Sida tem sido realizada sistematicamente.



5.4.3– Programas de saúde implementados no Município

A nível do Sambizanga não existe nenhum programa integrado municipal de saúde, pois todos os que estão a ser implementados actualmente são de âmbito nacional, nomeadamente:

i. PAV – Programa Alargado de Vacinação

O município conta um programa de vacina de rotina que contempla o Sarampo, Pentavalente, Tétano, Febre–amarela, BCG e vitamina A.

Quanto ao Pólio, o município tem vindo a realizar campanhas alargadas de vacinação, tendo a última campanha abrangido todas as comunas.

A partir do ano 2007 tem–se verificado uma maior aderência às vacinas de rotina. A proibição da cobrança dos serviços e o uso obrigatório de seringa descartável são os dois factores que têm contribuído para tal.²¹

Nas campanhas de vacinação o município conta localmente com apoio de algumas organizações da sociedade civil, nomeadamente a ONG AFICARE e algumas organizações religiosas.

ii. PNME– Programa Nacional de Medicamentos

A distribuição de medicamentos é gerida pela Direcção Provincial da Saúde. Estes são enviados para o município de acordo com o número de consultas realizadas mensalmente. A repartição de saúde a nível do município tem a responsabilidade de fazer a distribuição dos kits de medicamentos para os centros e postos de saúde.

O acesso das pessoas aos medicamentos nas unidades hospitalares é deficiente, tanto a nível da diversidade como da qualidade, sobretudo no que se refere ao dipirona, diasepam, xarope).

Devido à insuficiência de medicamentos nas unidades hospitalares públicas, os pacientes recorrem ao mercado paralelo, sobretudo ao mercado do Roque Santeiro. Por vezes os medicamentos lá adquiridos estão com prazos de validade vencidos ou os medicamentos são adulterados.

²¹ Informação do responsável pelo programa de vacinação a nível do município,

Embora esteja assegurado por lei que a distribuição de medicamentos essenciais deva ser gratuita, verifica-se que nalguns centros e postos de saúde, estão ainda a cobrar aos pacientes pelo fornecimento dos mesmos²².

iii. Saúde materno Infantil

Os serviços prestados no município, no âmbito do programa materno infantil, contemplam consultas de pediatria, ginecologia e obstetrícia, acompanhamento ao pré e pós parto, atendimento aos partos prematuros (nos casos de urgência). Estes serviços só existem nos centros de saúde.

Apesar de existir no centro de saúde da Comuna da Ngola Kiluange, uma sala de parto com capacidade para 14 camas e alguns hospitais provinciais que realizam serviço de parto, verifica-se que muitas mulheres ainda fazem os seus partos em casa, pelo facto de terem dificuldade de acessos aos serviços públicos.

Tem se verificado nos centros de saúde que a procura dos serviços pós parto quando comparado com o pré parto é muito baixa.

iv. Recuperação Nutricional – O programa tem como objectivo cuidar das crianças desnutridas que são diagnosticadas pelos postos e centros de saúde e enviados para as unidades de referência instaladas no município. Estas estão em funcionamento nos centros de saúde da Comuna Ngola Kiluange e da Sede do Sambizanga, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h00.

As actividades desenvolvidas pelo programa são o internamento diurno²³ com fornecimento de cinco refeições, fornecimento de medicação e controlo de peso. A maior incidência de casos de desnutrição observa-se na comuna Sede do Sambizanga, sobretudo nos bairros da Lixeira, Mota e Madeira, tendo como principais causas a alimentação inadequada e o desmame precoce devido à uma nova gravidez pós parto.

Verifica-se que algumas crianças que estiveram internadas, ao retornar ao centro para fazer o controlo, se encontram com pouco peso. As principais razões são o facto das crianças receberem pouco cuidado dos pais após a alta e as famílias não terem condições de lhes dar uma alimentação adequada.²⁴

²² O chefe da repartição de saúde do município, tem conhecimento das reclamações. Mas, segundo o mesmo não foram ainda tomadas medidas severas por não se ter provas factuais e as vítimas não fazerem as denúncias por escrito.

²³ Só recebem crianças para internamento com idade entre 6 meses a 5 anos.

²⁴ Segundo o responsável do Programa de recuperação nutricional do Centro de Saúde do Sambizanga

As instalações onde funcionam as actividades do programa não são apropriadas. A sala de internamento para além de ter uma capacidade limitada (13 camas para cerca de 50 crianças por dia), é pouco ventilada e está localizada junto de uma rua com muita poluição sonora. A cozinha é pequena e os equipamentos são insuficientes.

5.4.4- Saúde preventiva – Este programa consiste na realização de visitas domiciliares, através dos agentes de saúde, com o objectivo de orientar e acompanhar as famílias no âmbito da saúde preventiva. Este programa começou a ser implementado no município a partir de Setembro 2007, e conta com o apoio de cerca de 500 agentes de saúde, sendo que cada agente tem sob a sua responsabilidade cerca de 100 famílias, que são visitadas 2 vezes por semana. Segundo estes dados e considerando que o município do Sambizanga tem em média cinco pessoas por família perfazendo 130.000 famílias enquanto que a cobertura dos agentes só abrange 50.000 famílias, ou seja 38,5% das famílias.

5.4.5- Principais doenças

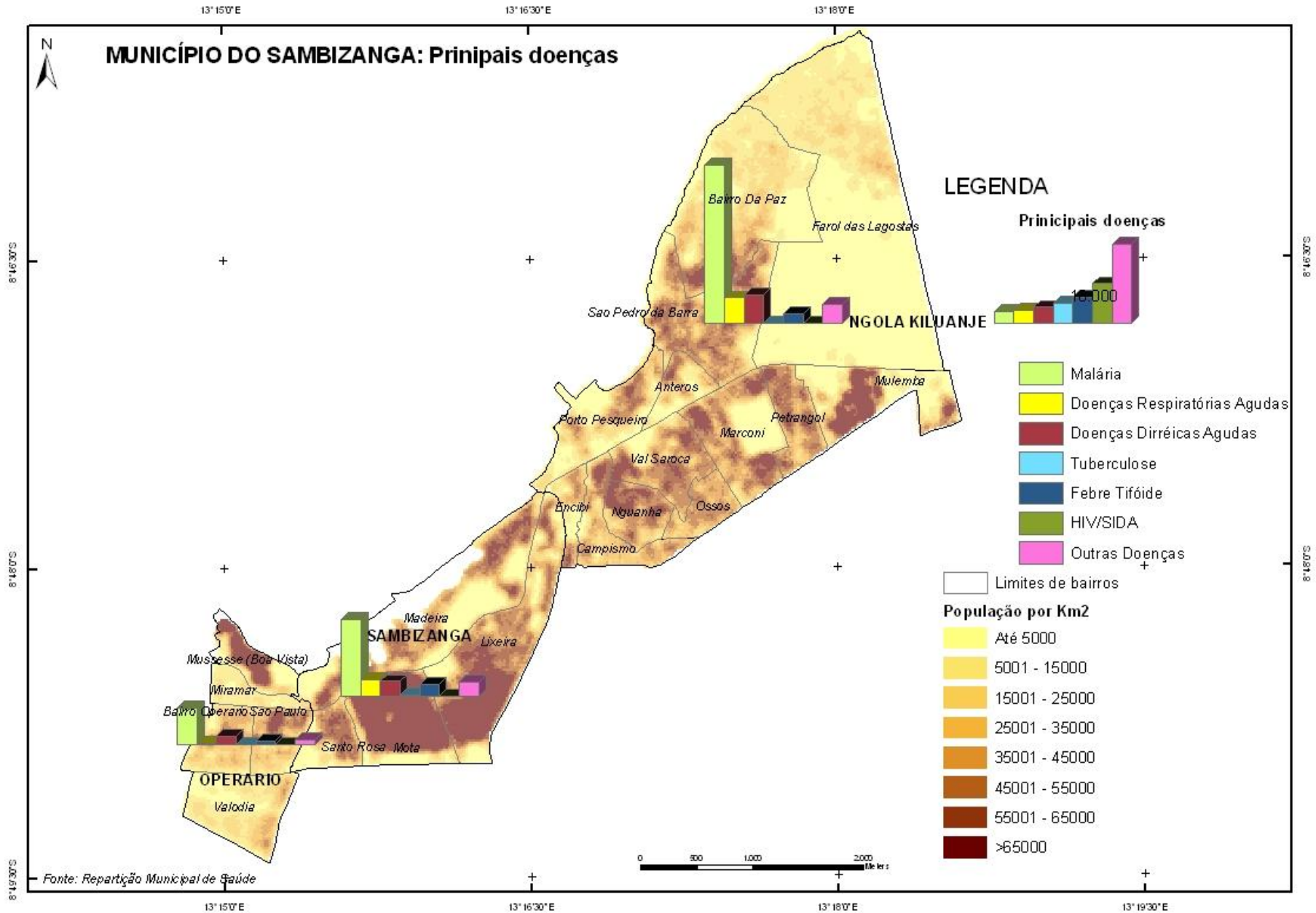
As principais doenças no município, segundo a repartição Municipal da saúde são: Malária, Doenças Respiratórias Agudas, Doença Diarreicas Agudas, Febre tifóide, HIV/Sida e Tuberculose. O quadro abaixo prova isso mesmo, quando mostra que a malária corresponde a 61,2%, das doenças diagnosticadas, logo seguida das Doenças respiratórias com (12,2%) e as Diarreicas com (11,7%). Analisando a incidência da malária por comuna, nota-se que o maior problema está em Ngola Kiluange que correspondendo a 38,5% da população do município tem 58% dos casos da malária.

É de referir que durante a realização da pesquisa as populações referiram outras doenças, para além das mencionadas acima, como sejam a cólera (com maior incidência nas zonas da Lixeira, Porto Pesqueiro (Dimuca), Nguanhã e São Pedro da Barra), DST, hepatite e conjuntivite.

Quadro 17- Principais doenças

Principais Doenças	Nº registado em 2007				%
	Sede	Bairro Operário	Ngola Kilunge	Total	
Malária	15.234	7.354	31.296	53.884	61,2
D. R. A.	3.196	2.540	4.985	10.721	12,2
D.D.A	2.947	1.694	5.662	10.303	11,7
Tuberculose	340	DND	DND	340	0,4
Febre tifóide	2.364	848	1.725	4.937	5,6
HIV/Sida	54	DND	DND	54	0,1
Outras doenças	2.874	1.064	3.772	7.710	8,8
Total	27009	13.500	47.440	87.949	100

Fonte: Repartição Municipal da Saúde, referente ao ano de 2007.



5.4.6– Situação do HIV / Sida

O Município conta actualmente com um CATV, que está instalado no centro de saúde da sede do Sambizanga. As actividades desenvolvidas pelo Centro são a realização de palestras a nível de prevenção e como conviver com o HIV / Sida, o aconselhamento (pré e pós testagem), realização de teste e tratamento.

O pessoal do CATV por vezes depara com algumas dificuldades decorrentes do facto de alguns pacientes sero positivos reagirem muito agressivamente quando recebem os resultados, levando a que alguns deles tentem subornar os funcionários para que estes falsifiquem o resultado.

Durante o primeiro semestre de 2008, foram oficialmente diagnosticados no centro de saúde da comuna sede do Sambizanga 93 casos positivos, todos residentes no município do Sambizanga. O quadro abaixo apresenta os dados desagregados por Bairro, e mostra que os Bairros Mota e Lixeiras são os que têm uma maior incidência de casos. Segundo a população, uma das razões desta situação deve-se ao facto de existirem nestas zonas focos de prostituição e destas serem áreas de maior concentração de viajantes.

Estatística de sero-positivo por Bairros no 1º Semestre 2008

Local	1º Semestre 2008						Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	
Mota	05	04	05	06	05	06	31
Lixeira	03	04	07	06	07	04	30
Madeira	02	01	03	05	01	02	14
Dimuca	02	-	01	02	01	-	06
Santo Rosa	02	-	01	01	01	02	07
Bairro Operário	01	-	-	01	-	02	04
Total	15	09	17	21	15	16	93

Fonte: CATV– Centro de Saúde da Comuna sede do Sambizanga

Para além dos dados oficiais, durante a pesquisa a equipa foi informada da existência de casos de pessoas portadores do vírus em outros Bairros, comosejam o Farol da Lagosta– 04 (01 acabou por falecer); Encib – 01; Val Saroca – 01 e Valodia– 01.²⁵

²⁵ Informações obtidas nos workshops comunais e nos grupos focais.

Presume-se que o número de pessoas sero-positivas no município seja bastante elevado, uma vez que no município os dados oficiais são apenas baseados no único CATV que existe no município.

No obstante ter sido realizado no município várias palestras nas escolas, igrejas e feiras, promovidas pelas instituições religiosas, associações e partidos políticos, e uma boa parte da população ter acesso às informações através dos meios de comunicação social, ²⁶, há uma tendência para o aumento de casos de HIV/Sida, por se verificar, segundo a repartição de saúde do município ainda no município, a existência de populações desinformadas sobre o assunto.

É de referir que só no primeiro semestre de 2008, aumentou em 72% o número de casos de pessoas sero-positivos, em comparação com todo o ano de 2007.

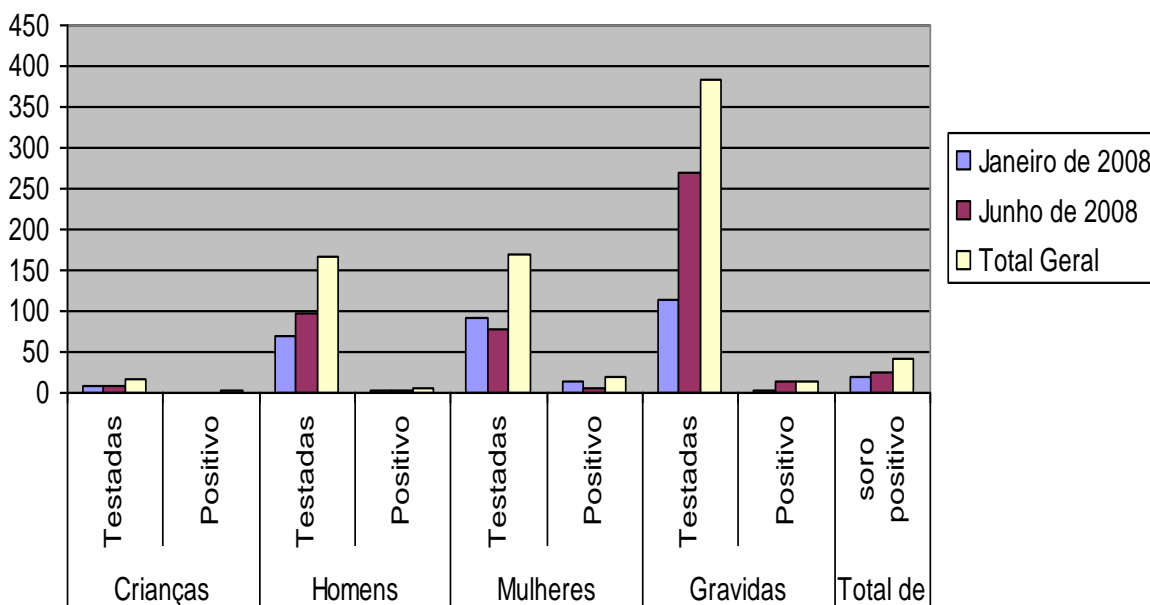


Gráfico 2

Abaixo é apresentado um quadro da situação desagregada por sexo.²⁷

Quadro 19 Indicativo da comparação da evolução do HIV/Sida no Município

Período	Crianças		Homens		Mulheres		Grávidas		Total de soro positivo
	Testadas	Positivo	Testadas	Positivo	Testadas	Positivo	Testadas	Positivo	
Janeiro 2008	09	01	69	02	91	14	114	02	19
Junho 2008	07	01	98	04	79	06	269	13	24
Total geral	16	02	167	06	170	20	383	15	43

²⁶ Constatada durante as entrevistas com os grupos focais.

²⁷ A informação está limitada aos meses de Janeiro e Junho, pelo facto do CATV na altura da entrevista não ter os dados desagregados por sexo de todos os meses do primeiro semestre de 2008.

Fonte: CATV – Centro de saúde da comuna sede do Sambizanga

5.4.9– Principais dificuldades do sector de saúde

Embora o município receba uma dotação orçamental da Direcção Provincial da saúde, que é destinada à compra de medicamentos (reagentes), combustível e manutenção de viaturas. Um dos constrangimentos referido pela repartição da saúde é a falta de um fundo de maneo para suportar as despesas correntes do sector.

Os principais problemas do sector de saúde do município são:

- As instalações da repartição de saúde, para além de funcionarem num Centro de Saúde, o espaço é insuficiente para o seu funcionamento.
- As unidades hospitalares e pessoal que neles funciona (especialistas e técnicos médios) são insuficientes para fazer a cobertura de todo o município.
- Insuficiência de medicamentos, em quantidade, qualidade e diversidade.
- O CATV não oferece boas condições de funcionamento. Precisam de equipamento com maior capacidade de centrifugação e faltam meios audiovisuais para apoiar a realização das palestras.
- Existem centros de saúde do município que ainda não prestam alguns serviços essenciais. Os serviços de raio-X e sala de parto não existem nos centros das comunas sede e do Bairro Operário. O CATV e o Programa de lepra e Tuberculose não estão implementados nos centros das comunas do Ngola Kiluanje e do Bairro Operário.
- Os serviços de laboratório dos centros não realizam análise bioquímica.
- Os centros de saúde do município carecem de outras meios e condições para melhorar a qualidade dos serviços, a saber: lavandaria, refeitório, casa de banho para os pacientes e ampliação de algumas instalações.
- Não existe fundo de maneo para despesas correntes.

5.5– Saneamento

O saneamento do meio está a cargo da Repartição Municipal de Saneamento Público e Espaços Verdes, tendo a Secção de Limpeza Pública e Saneamento a responsabilidade de assegurar a execução de tarefas nos domínios da limpeza e da recolha dos resíduos sólidos.

À semelhança de outros municípios de Lunda, a situação do lixo tem constitui ainda um dos principais problemas a nível do saneamento. Nos últimos anos verifica-se uma certa melhoria no que concerne a gestão do lixo. Estão actuando no municípios algumas empresas para fazer a limpeza das ruas (mas limitadas aos centro urbanos) e para efectuar a recolha de lixo nas áreas mais criticas,

sobretudo nas mediações dos mercados e armazéns, bem como para a recolha porta a porta em algumas áreas do município.

Alguns aspectos de realce que não têm contribuído para o deficiente saneamento do meio²⁸, prende-se com a pouca cooperação por parte dos munícipes, que para além de contribuírem de forma significativa para a sujeira das ruas, são poucos os adere às campanhas de limpeza. Outro é no que diz respeito as empresas que recolhem o lixo, há pouco empenho na recolha e algumas zonas, sobretudo os becos, não oferecem condições para circulação dos carros (muito referido nos bairros São Paulo, Madeira, Valodia e Encib. Outro ainda é referente a insuficiências dos serviços, há poucos contentores (sobretudo na comuna do Ngola Kiluanj), e a inexistência de balneários públicos, o que leva as pessoas a fazerem as suas necessidades maiores e menor ao ar livre.

Como forma de colmatar a problemática do lixo no município e de responsabilizar mais a população nesta questão, há perspectivas de se criar micro-empresas de recolha de lixo no interior dos Bairros, constituídas por grupos de moradores e controladas pela Administrações Comunsais.

Um outro problema a nível do saneamento que o município vem enfrentando prende-se com os sistemas colector de águas pluviais e de esgotos. A maioria dos bairros é desprovida de vala de drenagem, tendo se verificado água estagnadas. No entanto na comuna do Bairro Operário, algo já começa a ser feito para melhorar a situação. Já estão a ser feitas obras de reabilitação das valas de drenagem e do sistema esgotos.

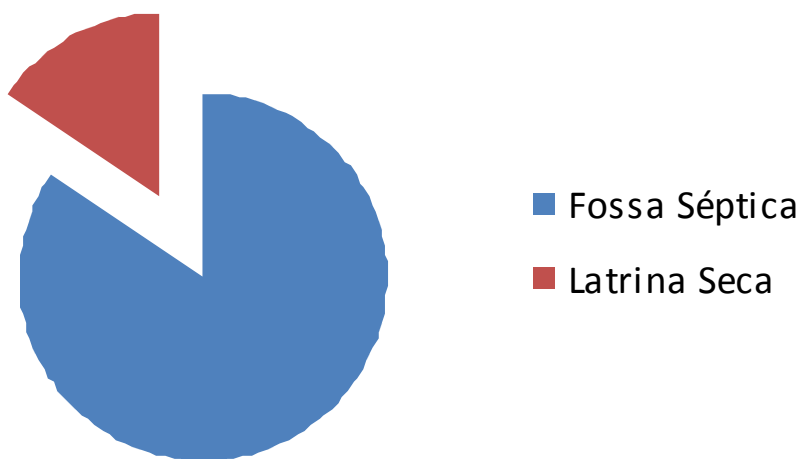
Quanto ao uso de latrinas, a 'fossa séptica' é mais utilizada pelos agregados familiares em todas as comunas, de seguida é a 'latrina seca'. Na Comuna do Bairro Operário do total de inqueridos, 84% diz ter 'fossa séptica' e 16% tem 'latrina seca. Na comuna do Ngola Kiluanje não obstante 'a fossa séptica' ser a mais comum, seguida da 'latrina seca', há outras alternativas mais precárias como o uso do 'balde' e o 'poço roto', situação que não difere da comuna do Sambizanga, porém esta apresenta outras formas como 'ar livre/capim' e a 'vala'.²⁹

²⁸ Referidos nos grupos focais durante a realização da pesquisa.

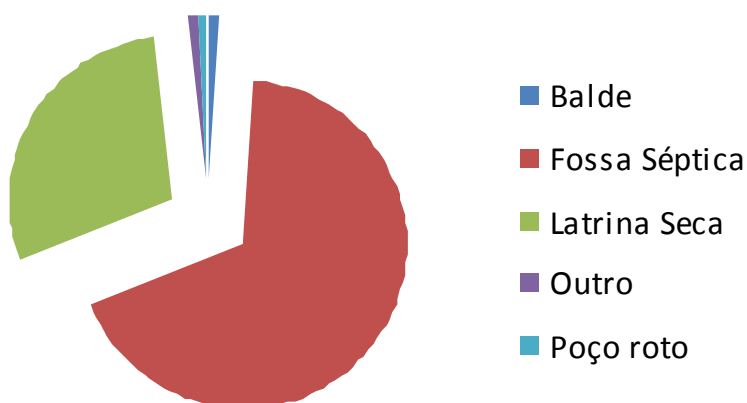
²⁹ Informações obtidas a partir dos inquéritos por amostra, sobre o acesso à água e a existência de condições de saneamento básico, no âmbito do estudo de base do observatório urbano.

Onde os agregados fazem necessidades

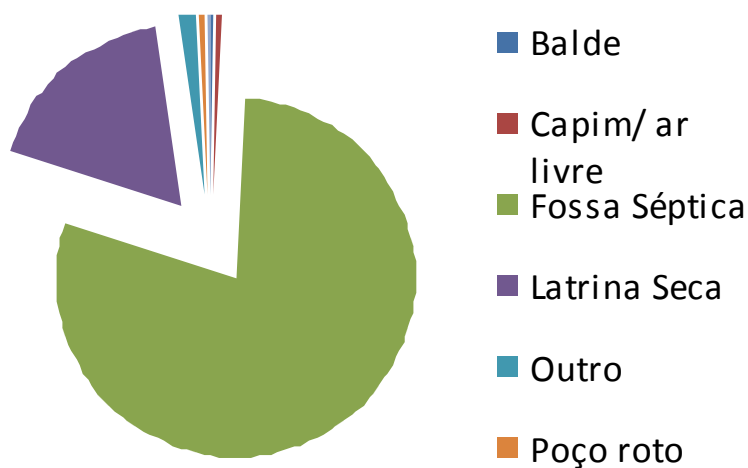
B Operário



Ngola Kiluanje

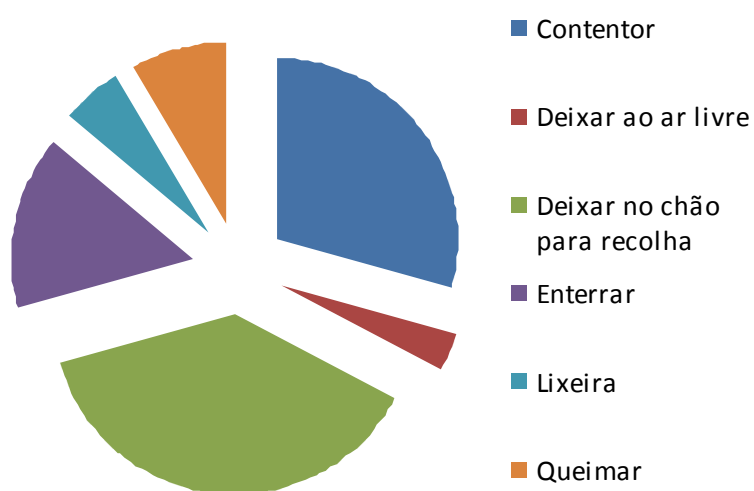


Sambizanga

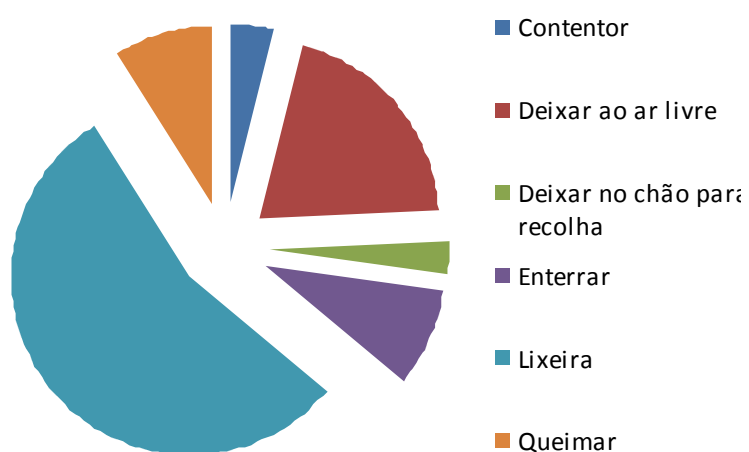


Destino do lixo da residência

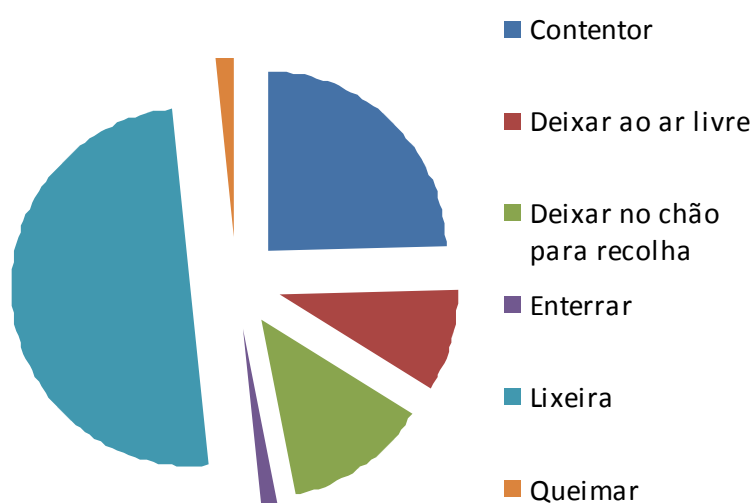
B Operário



Ngola Kiluanje



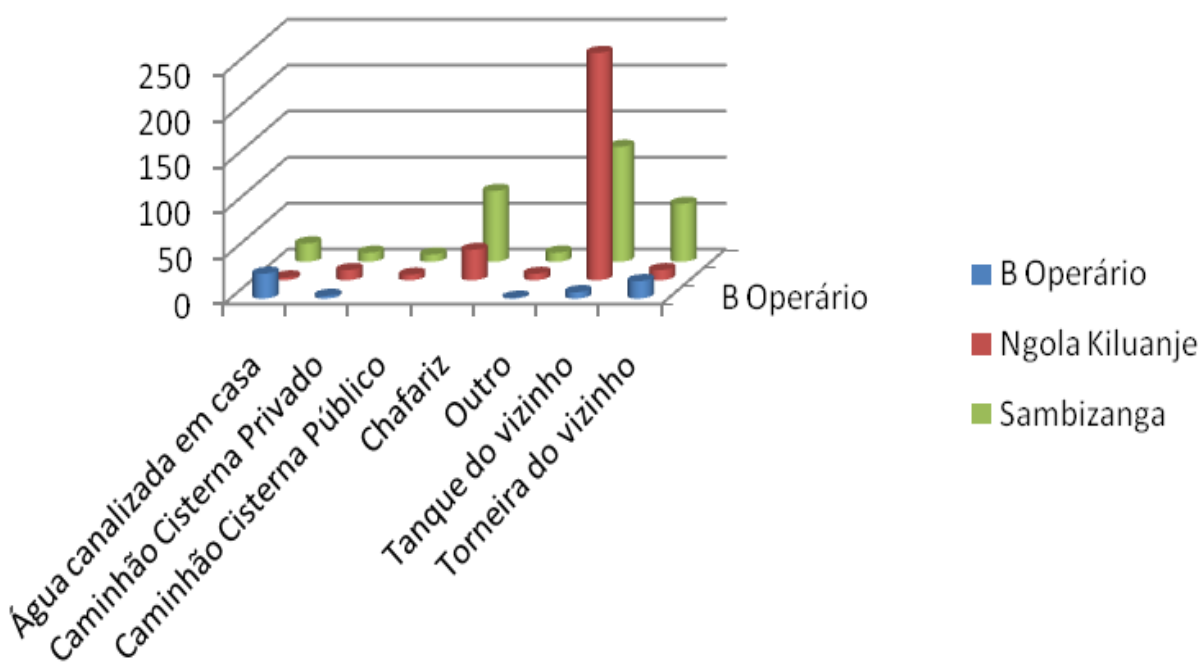
Sambizanga



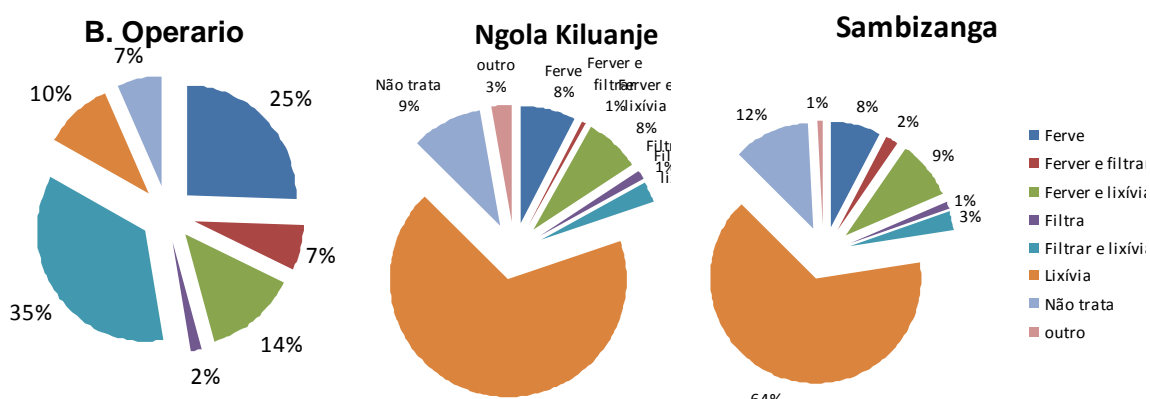
5.6- Água

A população do município abastece-se através de cinco diferentes meios, isto é, água canalizada em casa, tanques de vizinhos, torneiras de vizinhos, chafarizes e camiões cisternas (público e/ou privado). No entanto, a grande maioria da população não tem ligação a rede pública, tendo como principais meios de acesso à água, os tanques e os chafarizes.

O gráfico abaixo apresenta a situação do acesso a água em cada uma das comunas.



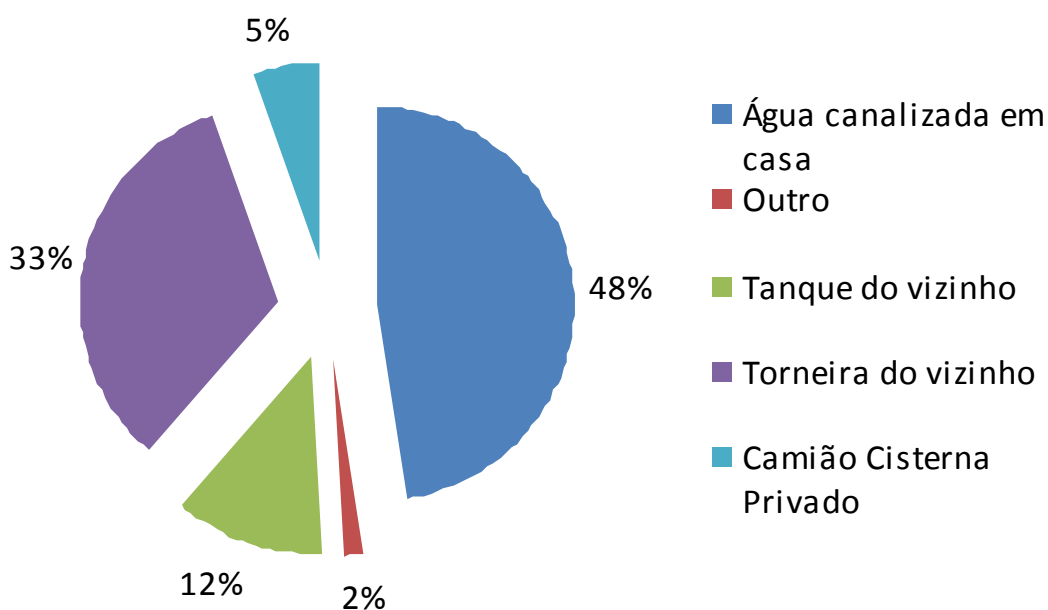
A percentagem de famílias que tratam a água que consomem



A situação da água em cada uma das comunas caracteriza-se da seguinte forma:

Comuna Bairro Operário - Em toda extensão da comuna existe água canalizada. Porém, uma boa parte das casas não têm água canalização directamente, utilizam os tanques do vizinho. Algumas casas fazem canalização ilegal, isto é, sem passar pelo sistema oficial, e parte delas corre água com pouca pressão. A comuna conta com dois chafarizes.

B Operário

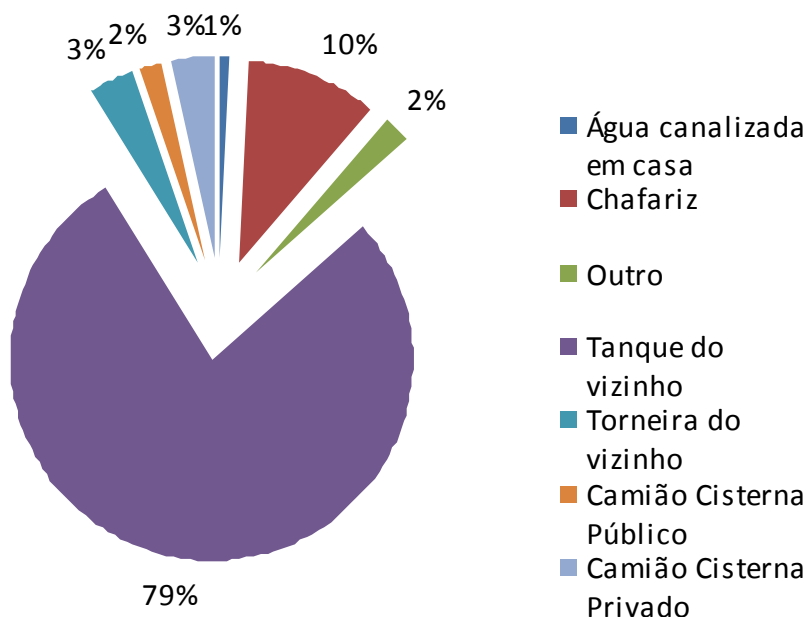


Comuna Ngola Kiluanje - Falta de água potável em toda a comuna. Existe uma conduta³⁰ de água mas está inoperante. Dos treze bairros existem apenas seis com chafarizes (Val Saroca, Ossos, Nguanhã, Campismo, São Pedro da Barra e Petrangol), porém para além de não abranger todas as famílias, maioria das está inoperante. Os demais bairros e uma parte das famílias dos bairros referidos acima, consomem água dos tanques e cacimbas. Há perspectivas de melhorar esta situação, uma vez que estão a ser construídos fontanários aéreos³¹, o primeiro já foi inaugurado no Bairro do Porto Pesqueiro. A previsão da Administração é construir em todos os bairros.

³⁰ Que vem da MABOR e que passa pela estrada direita dos Kuanzas até a entrada da refinaria.

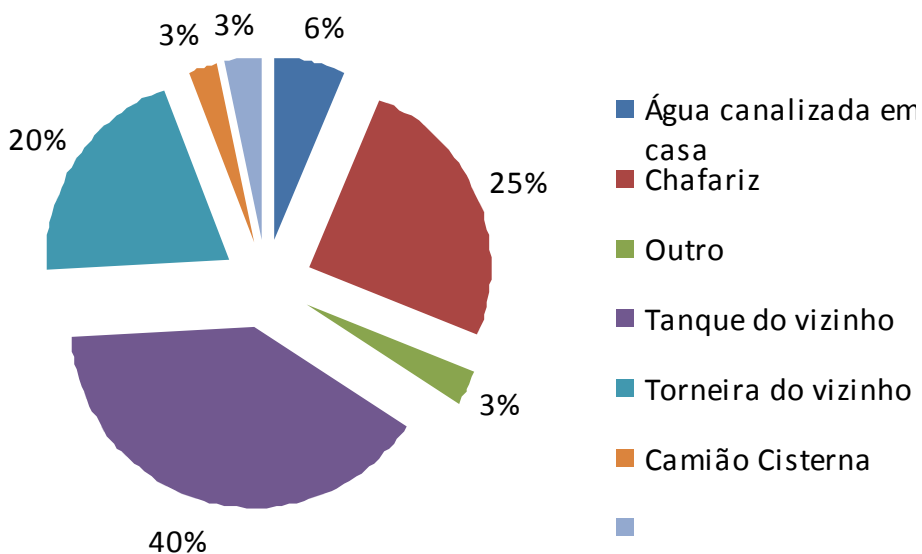
³¹ São tanques assentes numa base de cimento, com torneiras. São abastecidos diariamente com camiões cisternas do Governo.

Ngola Kiluanje



Comuna Sede – O acesso à água canalizada é muito limitado, apenas algumas famílias que vivem nos bairros do Mota, Madeira e Santo Rosa que se beneficiam. Todos os bairros possuem chafarizes³², mas para além de não beneficiar todas as famílias, uma grande parte encontra-se avariado. A alternativa para a maioria das famílias são os tanques privados e/ou as cisternas do governo.

Sambizanga



³² Alguns chafarizes não têm sistema de escoamento para água, o que tem provocado uma grande acumulação de água no chão.

A nível do município o recurso a chafarizes é comum nas três comunas. Como se pode verificar no quadro indicativo abaixo, existem no município 44 chafarizes operacionais, 16 chafarizes avariados e 28 em construção e/ou por construir.

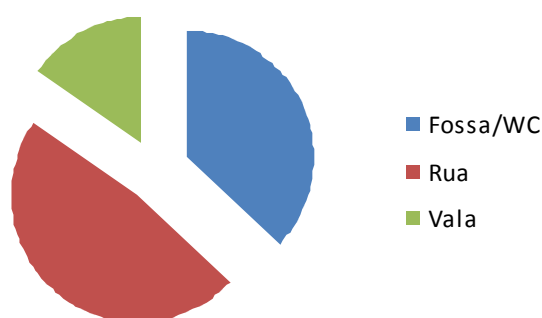
Quadro.20 indicativo dos chafarizes por bairros.

Comunas	Bairros	Situação dos Chafarizes		
		Operacional	Avariado	Em Construção ou por construir
Sede do Sambizanga	Lixeira	14	2	7
	Mota	3	2	5
	Sanro Rosa	2	1	4
	Madeira	4	4	2
Sub-total		23	9	18
Ngola Kiluange	Farol da Lagosta	-	1	
	Paz	-	-	
	Bairro Encib	-	-	
	São Pedro da Barra	2	-	
	Anteros	-	1	
	Porto Pesqueiro	-	-	
	Marcone	-	5	6
	Ossos	2	1	
	Mulemba	-	-	
	Val Saroca	2	-	-
	Campismo	-	-	-
	Petrangol (Central)	-	-	-
	Nguanhã	12	-	2
Swub-total		18	7	8
Bairro Operário	São Paulo	-	-	?
	Bairro Operário	2	-	1
	Valódia	1	-	1
	Mucesse	-	-	?
	Miramar	-	-	?
Sub-total		3	-	2
Total geral		44	16	28

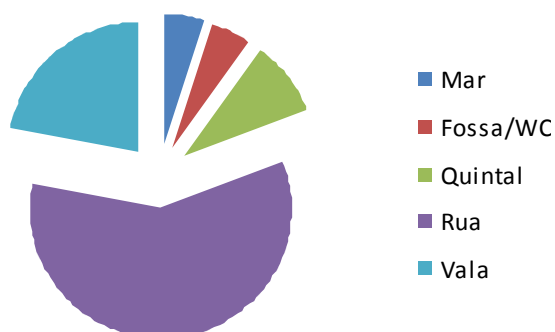
De uma maneira geral, os problemas mais mencionados pelos munícipes em relação ao abastecimento de água foram: i. a água não sobe nalguns edifícios, por falta de pressão (sobretudo os localizados nos bairros Valodia e São Paulo); ii. elevado custo da água, um balde de 20 litros nos tanques custa entre 50kz a 80kz (sobretudo nos bairros Val Saroca, Campismo, Paz e São Pedro da Barra.), iii. consumo de água não tratada, que tem contribuído para o aumento das doenças; iv. falta de contadores nas residências e ligações clandestinas; v. insuficiência de chafarizes, e alguns dos existentes, a água tem pouca pressão.

Destino das águas residuais da casa

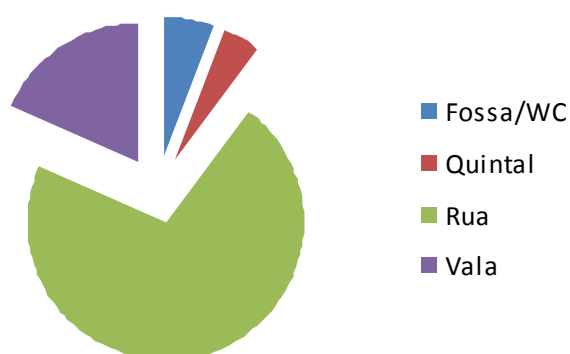
B Operário

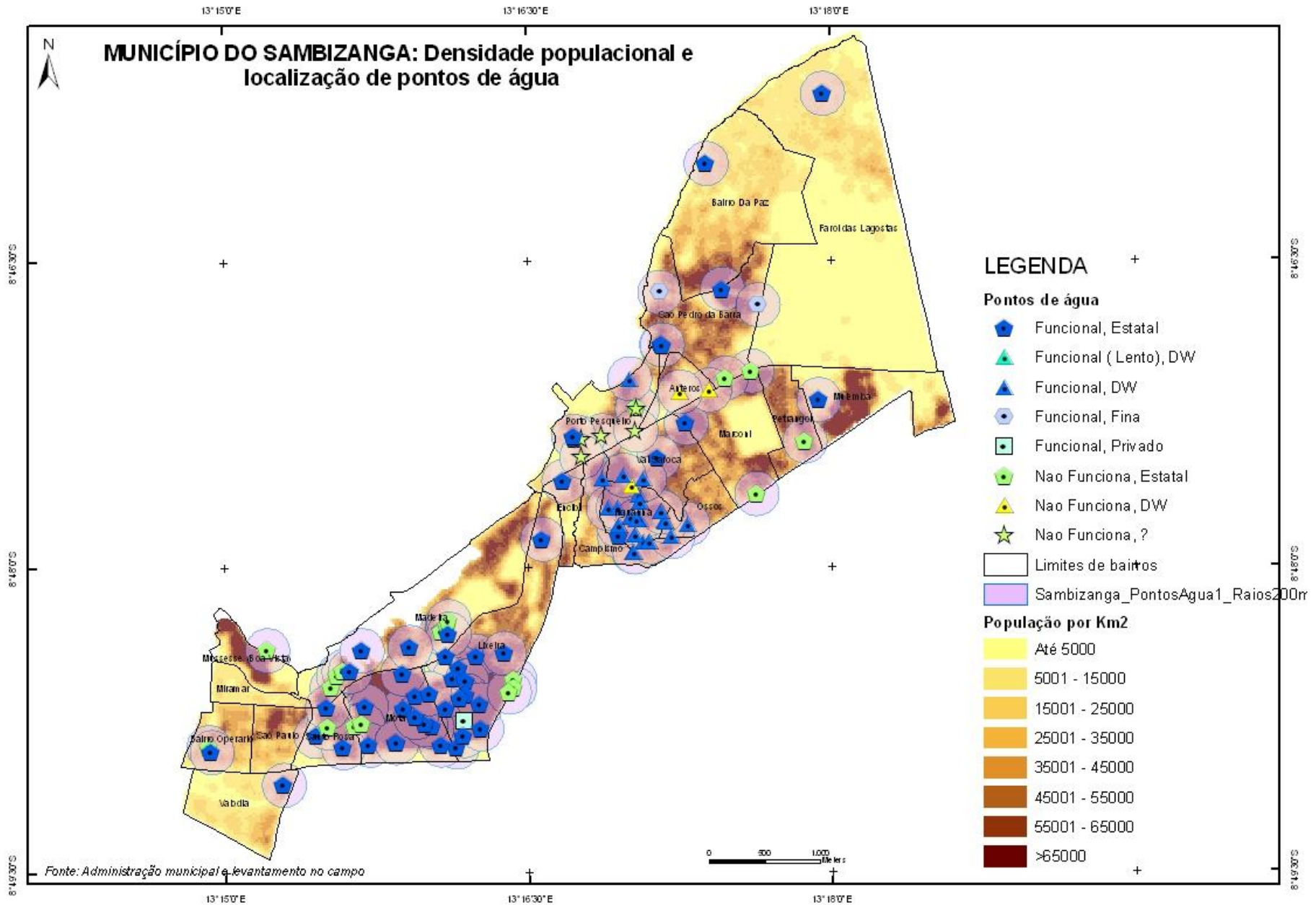


Ngola Kiluanje



Sambizanga





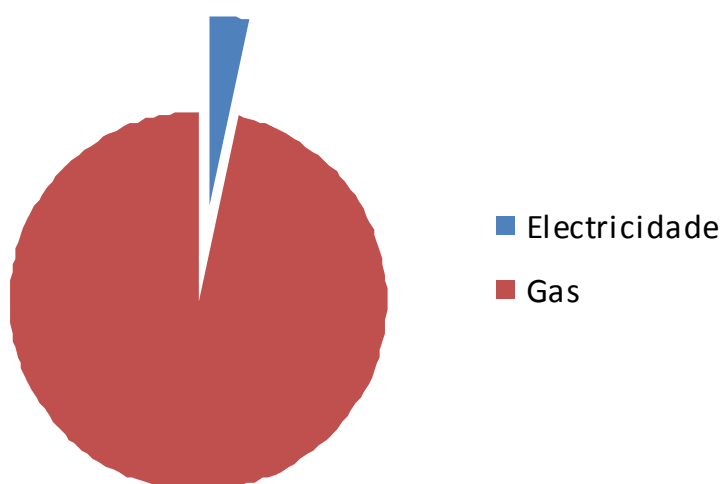
5.7- Cobertura de energia

A energia eléctrica do Município é proveniente de ?? e é distribuída através da EDEL. Tendo a Administração Municipal a responsabilidade de assegurar a execução das acções, programas, projectos e medidas de políticas no domínio da distribuição.

O Sambizanga, a semelhança de vários municípios de Luanda, durante muitos anos passou sérios problemas de energia, sobretudo na comuna do Kgola Kiluanje e comuna Sede. Embora recentemente se tenha verificado algumas melhorias, a situação de energia nas comunas ainda é problemática, vejamos:

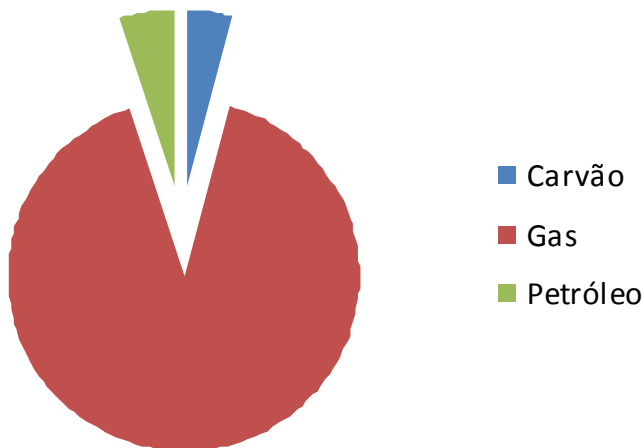
Comuna Bairro Operário - Uma boa parte da comuna é beneficiada de energia pública, porém verifica-se deficiências na iluminação pública no bairro Valodia (algumas ruas do sector A-1 e no sector B-2), o mesmo se passa no sector D-4 do bairro do São Paulo.

B Operário



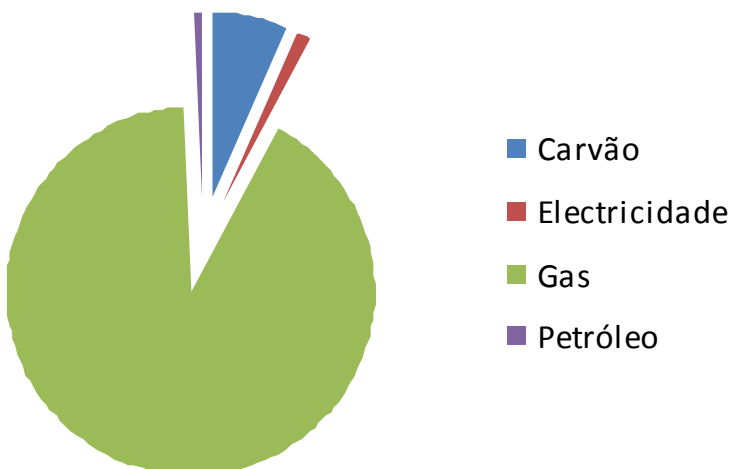
Comuna Ngola Kiluanje- A maior parte da comuna está desprovida do fornecimento de energia pública. Os cabos e postes de transformação na sua maioria são obsoletos. Foram construídas a cerca de quatro anos, com a participação da comunidade, algumas alvenarias para colocação de PTEs nos bairros Marconi, Val Saroca e São Pedro da Barra, no entanto ainda não estão em funcionamento. Nos bairros Encib e Ossos, os PTEs instalados não cobrem todas as residências. Não há iluminação pública em toda extensão da comuna.

Ngola Kiluanje



Comuna Sede – Algumas ruas não são beneficiadas de iluminação pública. Em toda extensão da comuna possui PTEs, porém para além de não ser suficiente para cobrir todas as residências, os cabos e portes de transformação estão obsoletos. Existem alvenarias que foram construídas há tempo, mas ainda não foram apetrechadas (nas mediações no sector 4 do bairro da Madeira).

Sambizanga



Em todo município, verifica-se que ainda há consumidores clandestinos, o que tem afectado a qualidade da energia devido a sobrecarga.

5.8– Justiça e protecção

5.8.1– Assistência Social

5.8.2– Situação da Mulher

Embora não tem sido possível obter informações a nível da secção municipal da família e promoção da mulher sobre a situação da mulher no município do Sambizanga, durante a pesquisa, sobretudo nos grupos focais, foi possível verificar alguns aspectos.

Uma grande maioria das mulheres está a desenvolver actividade de rendimento como forma de sobrevivência e/ou de complemento de renda. Um número significativo tem o mercado informal como a principal fonte de rendimento, desenvolvendo pequenos negócios em locais fixos (mercados e/ou porta de casa) ou de forma ambulante (chamada “zunga”). Algumas mulheres para além da actividade do mercado informal praticam outras actividades como complemento de renda, a exemplo, trabalham como empregada doméstica e na lavra (situada em outros municípios, por vezes muito distantes a exemplo de Viana, Kilamba Kiaxe, Cacucaco). Outras mulheres são funcionárias públicas (sobretudo no bairro Operário e Valodia) porém, em número muito insignificativo.

Para a maioria das mulheres, os rendimentos são insuficientes, chegando apenas para suportar as despesas com alimentação da família, e por vezes para suportar despesas com educação e saúde dos filhos. Algumas mulheres sentem-se frustradas na condição de ser chefe de família e não ter condições financeira de colocar os filhos na escola, e por vezes ser obrigada a colocar os filhos para trabalha. Igualmente são obrigadas a aderir a prostituição, por falta de emprego. (sobretudo nos bairros Mota, Madeira, Operário).

As mulheres para além de sofrerem com a sobrecarga de trabalho, são vítimas de violência doméstica (mas referidos nos Bairros Operário, Paz, Lixeira, Mota), de violações sexuais (Val Saroca, Ensib, Madeira) e de assalto. Algumas percorrem grandes distâncias na busca de água, e têm que levantar muito cedo para não correr o risco de não encontrar água.

É pouco expressivo o envolvimento das mulheres nas actividades comunitárias, a excepção de alguns grupos de gestão de chafarizes, onde se verifica a presença de algumas mulheres.

5.8.3– Situação dos Jovens

Tal como acontece noutros municípios da província de Luanda, a situação da juventude é preocupante, no obstante ter alguns aspectos positivos. Abaixo são apresentadas algumas questões relacionadas aos jovens do município do Sambizanga de âmbito social, económico e cultura.

- Em *relação a educação*, muitos jovens, sobretudo os que estudam a noite, têm dificuldade de transporte para frequentar as aulas. Os jovens, de ambos os sexos, têm enfrentado problemas para dar continuidade aos estudos médio ou superior. Uns deslocam-se para outros municípios para terem acesso a formação média e superior. Outros não encontram vagas, e não têm condições financeiras para pagar o ensino privado. Outras ainda interrompem os estudos por causa de gravidez e/ou não ter onde deixar o filho. Muitos jovens contactados durante a pesquisa sonham no futuro ser jornalistas, juristas, médicos, aeromoças, desportistas, engenheiros de tubagem, etc. No entanto, estão sépticos na concretização do mesmo, visto que têm muita dificuldade de continuar com os estudos.
- Uma boa parte dos jovens dedicam-se actividades *culturais e recreativas* tais como a música, dança e teatro. No entanto estes alegam que há pouco incentivo / apoio por parte do governo e não só para desenvolverem as actividades.
- Os jovens nos *tempos livres* assistem televisão e frequentam, embora um número reduzido a igreja, a praia e a discotecas. A maioria reclama da falta de espaço nos bairros para prática de desporto. (Petrangol, São Pedro da barra, Encib, Madeira, Lixeira, Valodia, Bairro Operário, São Paulo). No entanto, em alguns espaços, mesmo que muito limitado encontra-se jovens a praticar desporto (judo, xadrez, futebol e basquet). Igualmente os jovens reclamam pela insuficiência de bibliotecas e cybers.
- A poucas de *oportunidades de emprego*, tem levado muito jovens a delinquência (no consumo excessivo de álcool e no envolvimento com outros tipos drogas). Igualmente tem levando a que alguns jovens desloquem-se para outros município e/ou províncias a procura de melhores condições de vida, sobretudo de oportunidade de emprego.
- Uma boa parte dos jovens sobretudo do sexo masculino participam de instituições políticas e sociais, alguns *ocupam cargos de liderança* em comissões de moradores e partidos políticos (mais referido nos bairros da Lixeira, São Paulo, Val Saroca, Farol das Lagostas, São Pedro da Barra e Operário). Porém, alguns jovens sentem-se marginalizados pelo os mais velhos, sobretudo para ocupação de cargos na comissão de moradores.
- Em virtude da grande delinquência que se verifica no município, por vezes não é muito boa a *relação dos jovens com os mais velhos*. O último tem uma tendência para marginalizar e denegrir os jovens, e por vezes

generalizam a atitude e comportamento dos mesmos (dizem que os mesmos estão perdidos, e são bandidos, bêbados, delinquentes). No entanto uma boa parte dos jovens dos bairros³³ Madeira, Lixeira, São Paulo, Operário, Petrangol, Paz, Encib e Farol das Lagostas, vêem os mais velhos como seus pais, conselheiros, tios exemplo a seguir.

5.8.4- Protecção da Criança

O facto não ter os dados demográficos desagregado por faixa etária, não é possível saber qual a população de criança³⁴ no município do Sambizanga.

Embora existam no município o INAC e uma rede de protecção à criança, alguns dos mais elementares direitos da criança ainda não estão garantidos: (i) no direito a educação verifica-se que existem ainda crianças em idade escolar estão fora do sistema de ensino; (ii) existência de trabalho infantil, sobretudo no mercado informal; (iii) maus tratos; (iv) abuso sexual; (v) acusação de feitiçaria;

Na prática esses mecanismos de protecção à criança deixa muito a desejar. O INAC, passa por dificuldades técnicas e organizativa. A rede que foi criada para reforçar o INAC na protecção e direito da criança, o seu funcionamento é muito frágil.

No obstante as dificuldades, o INAC no âmbito dos onze compromissos do direito das crianças está a dinamizar algumas acções (i)divulgação dos onze compromissos junto das escolas; (ii) levantamento das crianças de 0-5anos que estão sem registo, com vista a efectuar o referido registo; através do projecto PIÒ, apoio algumas crianças de rua que usam droga (iii) apoio em alimentação para algumas crianças órfãos.

O Município conta um centro de referência de julgado de menor, que tem como objectivo fazer aconselhamento nas questões de mal trato das crianças.

5.8.5-Habitação e urbanismo

Existem dois tipos de habitação no município, casas e prédios. Esta ultima em pequena proporção e mais localizado no bairro operários e parte da comuna sede.

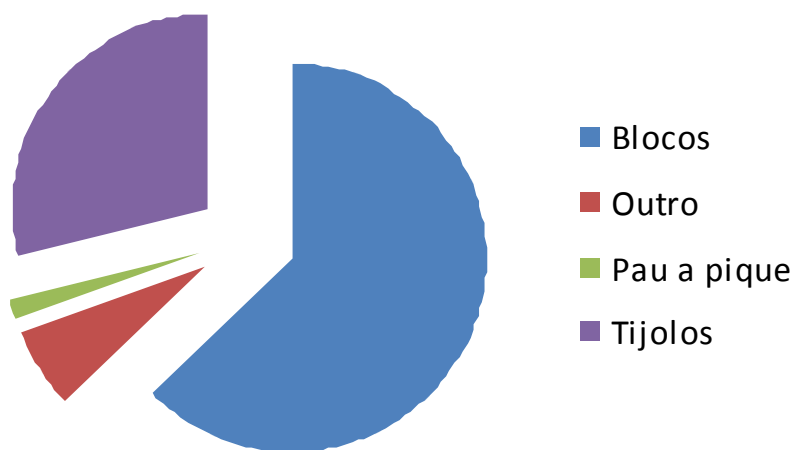
Quanto as casas, existem vários tipos de construção, sendo que a mais predominante é a casa de construção de blocos. Encontra-se também casas de madeira, de chapas e de pau-a-pique (em numero reduzido).

³³ Contactados nos grupos focais.

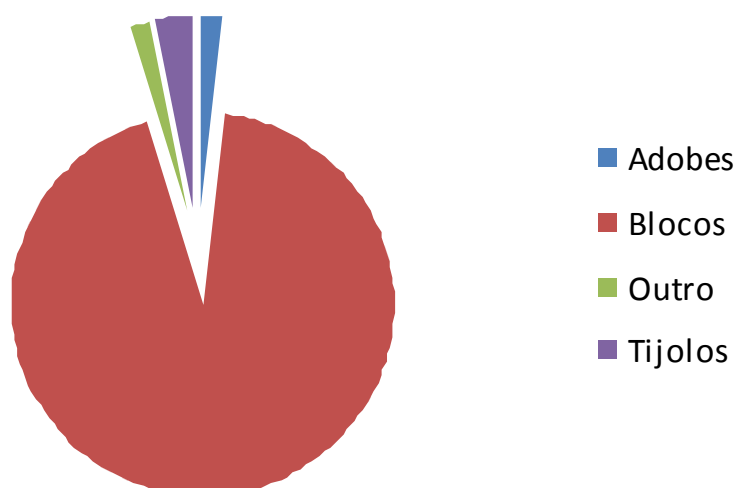
³⁴ Considera-se criança todo o ser humano menor de 18 anos.

Material de construção da casa

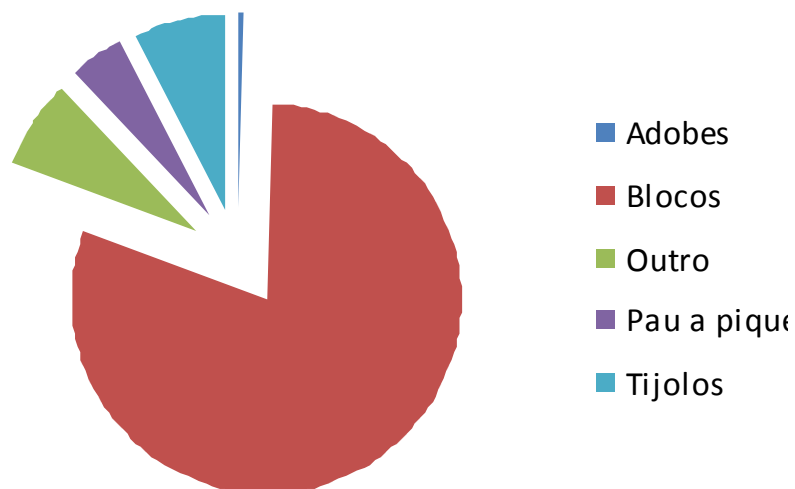
B Operário



Ngola Kiluanje



Sambizanga



Bairro Operário

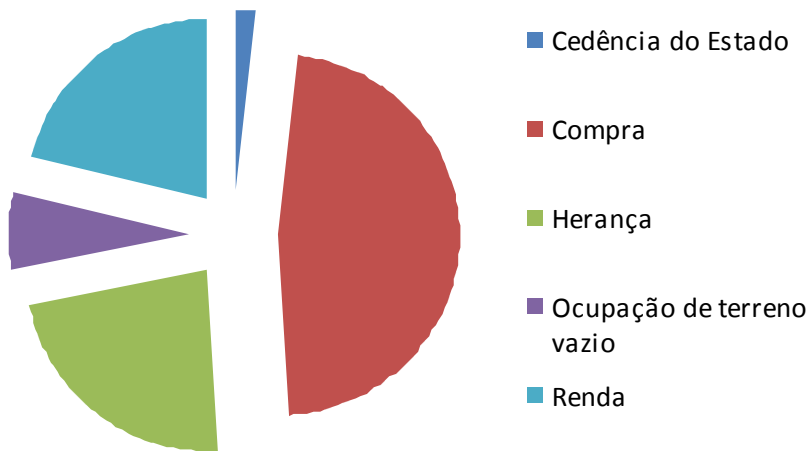
São várias as formas de aquisição do terreno, com grande destaque para a 'compra', do total de inqueridos no geral atinge 42% nas três comunas, sendo que a Comuna do Bairro Operário 47%, Ngola Kiluanje 44% e Sambizanga 39%. A 'renda' é uma outra forma de aquisição muito similar em todas as comunas atingindo 21% no Bairro Operário, 24% no Ngola Kiluanje e 23% no Sambizanga. Outra é a 'herança' há uma predominância nas Comunas do Bairro Operário 22%

e Sambizanga 23% possivelmente por serem bairros mais antigos sem relação aos bairros da Comuna do Ngola Kiluanje, que por seu turno, há uma maior ‘ocupação de terreno vazio’ atingindo 20%. É de referir que com excepção de algumas rusgas entre os agregados em relação ao seu tahlão/terreno/casa, não há no município indicação de conflitos em relação a terra. ³⁵

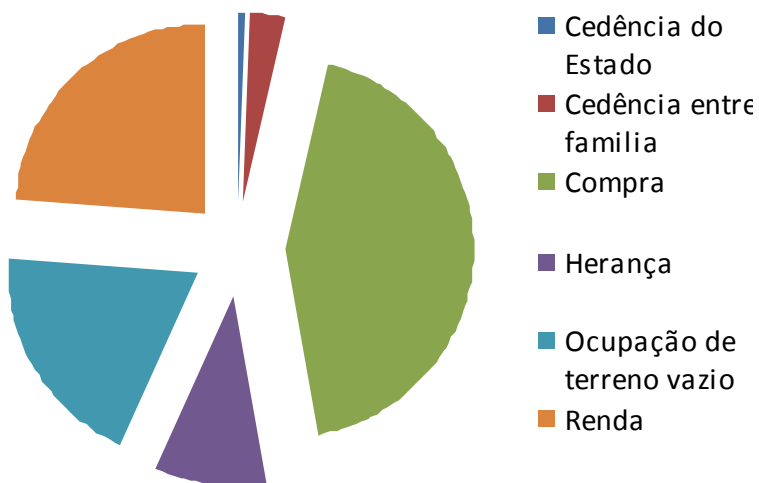
³⁵ Informações obtidas a partir dos inquéritos por amostra, sobre posse de terra, no âmbito do estudo de base do observatório urbano.

Forma de aquisição do terreno/casa

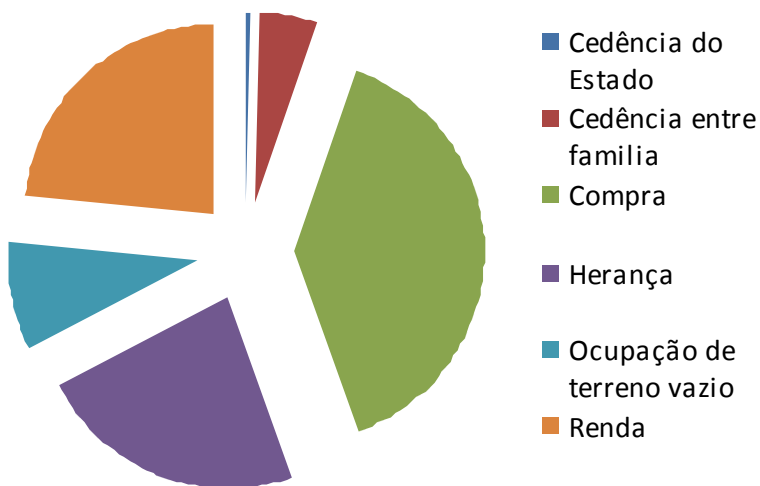
B Operário



Ngola Kiluanje



Sambizanga



As características habitacionais e urbanista do Sambizanga são contrastantes de uma zona para outras. Numa mesma comuna, como é o caso a do Bairro Operário, no bairro Miramar encontra-se algumas zonas urbanizadas, e com muitas casas de luxo, já o bairro vizinho, Boa Vista, é um verdadeiro musseque. Encontra-se também zonas de transição, localizada entre zona moderna e a periferia, situadas no Bairro Operário, sobretudo nas zonas do Miramar e Valodia.

A zona periférica é a que tem uma maior extensão, localizada sobretudo nas comunas Ngola Kiluaje e sede. É nesta zona onde se encontra a maior aglomeração da população e igualmente o maior número de famílias com baixos rendimentos. Segundo o responsável pela área do urbanismo e ambiente, 80% das habitações do município são caracterizadas enquanto musseque. Embora o Bairro Operário se encontre numa situação diferenciada, não se pode considerar enquanto uma comuna urbanizada, visto que a situação do saneamento ainda é precária. Fazendo uma comparação com as outras duas comunas do município, a do Bairro Operário é mais estruturada.

Algumas medidas foram tomadas pelo Governo com vista a desocupação de algumas zonas consideradas de risco para a população, como a transladação da população das barrocas da Boa Vista (junto ao Bairro Miramar) para o Bairro social do Zango em Viana e prevê a requalificação do Município.

A maioria das condições habitacionais do município, deixa ainda muito a desejar. As casas são construídas nas zonas informais com insuficiência de serviços básicos como rede de esgoto, de água e de electricidade. Os prédios na sua maioria têm problemas de infiltração e de escoamento de água residual, por causa das tubagens estarem completamente destruídas.

Existe um projecto de requalificação do Sambizanga, de autoria da Associação dos Naturais e Amigos do Sambizanga(Akwa-Sambila) e conta com o apoio do GPL. O referido projecto prevê a requalificação dos bairros do Mota, Lixeira e Operário. Neste último bairro já deu inicio a um levantamento demográfico da população para identificar o número de casas e da população existente.

Questões que estão pendentes:

1. Qual a média de anos que as famílias residem no seu talhão ou terreno?
2. Quais são para as famílias os principais tipos de ameaças sobre a posse do seu terreno?
3. Qual a média de divisões por habitação?

5.8.6– Segurança Pública

A nível de segurança pública o município conta com onze unidades policiais distribuídas entre as três comunas.

No município, na comuna Ngola Kiluanje está localizada a cadeia central de Luanda.

Quadro 21 – Esquadras e Postos Policiais

Comuna	Localização da infra-estrutura	Esquadra	Posto Policial
Sede	Madeira	01	01
	Lixeira	01	01
	Santo Rosa	-	01
Sub Total		02	03
Ngola Kiluanje	Bairro da Paz	-	01
	São Pedro da Barra	01	-
	Ossos	-	01
	Petrangol	01	-
Sub Total		02	02
Bairro Operário	Bairro Operario	-	01
	Valódia	-	01
Sub Total		-	02
Total Geral		04	07

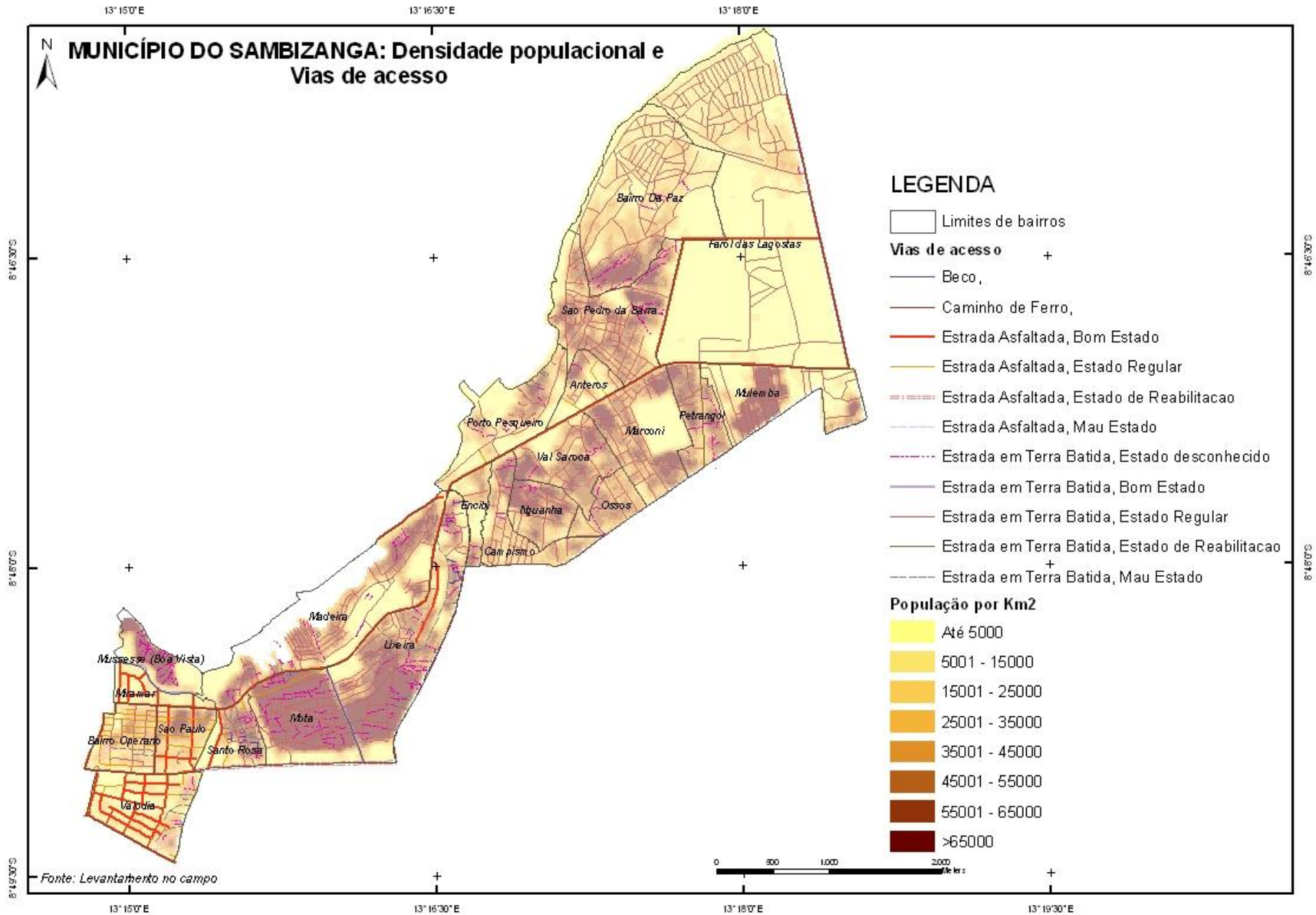
Segundo os munícipes, no obstante ter se verificado uma melhoria a nível de segurança publica nos últimos anos, no município há uma incidência muito grande de casos de violência, sendo os bairros Lixeira, Madeira, São Pedro da Barra, Encib, Petrangol, Valodia e Bairro Operário os que têm uma maior incidência. Os casos mais frequentes são ofensas corporais, assalto, violação de mulheres, sobretudo as menores de 18 anos.

Os assaltos na sua maioria são praticados por grupos de jovens delinquentes, que consomem álcool de forma excessiva e outros tipos de drogas (referido sobretudo nos bairros da Madeira e São Pedro da Barra e operário).

VI – Acesso, Transporte e Comunicação

6.1– Acesso às estradas

As principais vias que permitem a ligação à sede do Município



6.2- Transporte

6.3- Comunicação

O acesso à informação faz-se através da televisão, rádio, telemóveis, telefonia fixa(mais utilizada na comuna do Bairro Operário) serviços de internet. A existem também jornais que circulam no município sobretudo na comuna do Bairro Operário e em parte na comuna Sede.

Média Comunitaria: INFOSAMBILA

VII- Caracterização económica

Actualmente o município conta com uma repartição para assuntos económicos, que integra duas secções, uma do Comercio, hotelaria e turismo, e a outra da indústria e geologia e minas.

O comércio, a prestação de serviços e indústria constituem as principais actividades económicas do município, sendo o comércio mais predominante.

Questões pendentes:

- Percentagem de membros do agregado familiar maior de 15 anos que tem emprego, no sector formal, informal e no total.
- Rendimento médio por família.

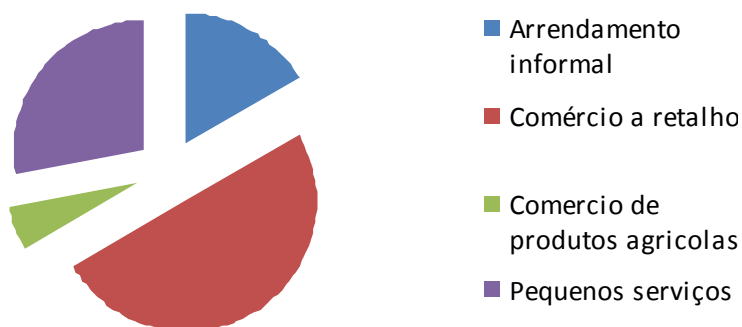
7.5.1- Comércio

O sector informal é dominante em toda extensão do Município, para além dos mercados informais, existe a venda ambulante e a prestação de serviços.

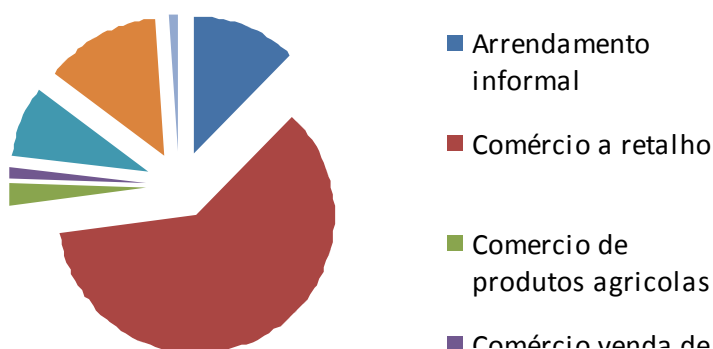
Maioritariamente o comércio informal é praticado por mulheres. Verifica-se que em toda extensão do município, a presença de mulheres a venderem nos mercados, praças, nas portas de suas casas, e na venda ambulante. No geral as mulheres dedicam-se mais a venda de produtos alimentício, de limpeza e vestuário, considerados produtos de maior saída e que não exige grandes investimentos.

Actividade económica praticada em casa

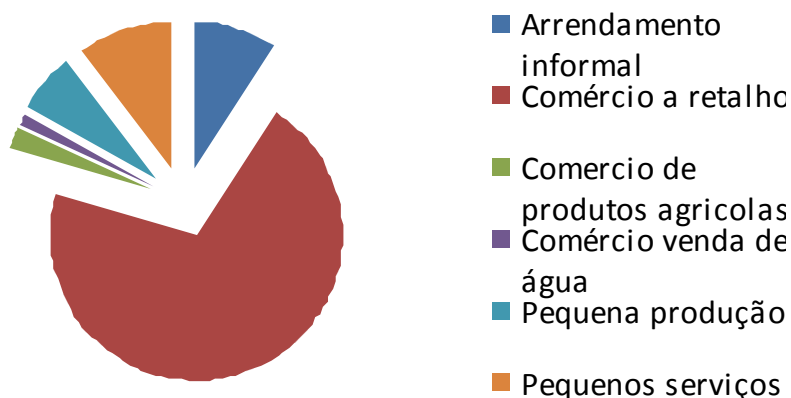
B Operário



Ngola Kiluanje



Sambizanga



Embora em escala mais pequena verifica-se também homens na prática do comércio informal, sobretudo nos mercados, comercializam mais produtos de maior peso comercial, a exemplo aparelhos sonoros, electrodomésticos, mobílias, entre outros.

Os estabelecimentos comerciais predominantes são de pequeno e médio porte, e subdividem-se em retalhista, grossista, misto, geral e precário, sendo nas comunas sede e Bairro Operário onde se encontra o maior número de

estabelecimentos comerciais. O Município conta com um total de 1.807 estabelecimentos comerciais: 1.038 retalhista, 176 grossista, 196 misto, 207 geral, 190 precário e 281 estabelecimento no ramo da prestação de serviço. No entanto são os mercados que constituem o ponto comercial mais significativos para a maioria da população do município.

É de referir que os números dos estabelecimentos comerciais apresentados acima são os que estão legalizados e controlados pela repartição dos assuntos económicos. Existe no município um grande número de estabelecimento comercial ilegal, tendo como principais razões (i) a maioria dos comerciantes não se enquadram nos critérios exigidos (ii) são onerosos os custos para legalização (iii) o processo de legalização é bastante moroso.

Actualmente estão sob o controlo da repartição para assuntos económicos 12 mercados, sendo 05 formais³⁶ e 06 informais³⁷.

Quadro Mercados oficiais existentes no Município

Comuna	Número de mercados (informais)	Número de mercados (formais)
Sede	03	02
Bairro Operário	-	02
Ngola Kiluange	04	01
Total	07	05

Fonte: repartição para assuntos económicos

Dos principais mercados formais existentes no Sambizanga destacam-se o São Paulo (na Sede); Beato Salú (no Bairro Operário); Camponês (na Ngola Kiluange)).

O mercado do Roque Santeiro que foi é considerado o maior mercado de Africa, foi transferido ao município de Cacaucó em 2010.

Os locais onde funcionam os mercados, sobretudo onde estão instaladas as praças, são bastante precários a nível de organização e higiene.

Na área da prestação de serviços encontra-se espalhada por todo município vários ramos de actividades, com mais destaque os serviços de carpintaria,

³⁶ Para a repartição dos assuntos económicos, os mercados formais são aqueles oficializados pelo estado e que tem uma estrutura própria.

³⁷ Para a repartição dos assuntos económicos, os mercados informais são as denominadas praças, que são reconhecidas pelo estado, não são oficializadas e nem tem estrutura física.

pedreiros, mecânica, Camionistas, Serralharia, recauchutagem, salão e beleza. Na sua maioria são os homens que estão envolvidos da prestação de serviços e os estabelecimentos funcionam em locais com condições bastante precária.

7.5.2- Principais problemas do sector

Na perspectiva da repartição dos assuntos económicos, os principais problemas enfrentados no ramo do comércio ao nível do município são (i) a resistência dos vendedores dos mercados não oficiais e ambulantes em realizar a actividade de venda em locais apropriados (ii) muitos estabelecimento comercial estão a funcionar ilegalmente, o que tem reflectido negativamente na economia do município.

Para os comerciantes os principais problemas com os quais se deparam são (i) morosidade na fiscalização e a excessiva burocracia no processo de legalização do comercio; (ii) fraca capacidade de investimento, sobretudo por causa da limitada oportunidade de crédito; (iii) dificuldade de transportação das mercadorias; (iv) dificuldade na conservação dos produtos, sobretudo nos estabelecimentos de venda de frescos, por escassez de energia eléctrica.

Na perspectiva dos munícipes os principais problemas enfrentados são: (i) inexistência de controlo de preços por parte das instituições de direito; (ii) fracos serviços de inspecção aos estabelecimentos comerciais, alguns estabelecimentos funcionam em locais impróprias e/ ou vendem produtos com prazos expirados.

7.5.2-Indústria

A concentração de indústrias do município situa-se na comuna Ngola Kiluange, que é também considerada uma das principais área de concentração de indústria da província de Luanda.

Actualmente estão registada no município 35 industria³⁸, sendo as mais importantes a refinaria, a fabrica de pneus (Vulcap) de chapas (Olympic Grupo), de papel higiénico (Suave), de velas para automóveis (GDK), de enchimento de gás butano, de cerâmicas para fabrico de tijolos, e de gelo. Algumas dessas indústrias têm contribuído na formação de quadros.

³⁸ Dados fornecidos pelo Centro Integrado do Emprego e Formação Profissional do Sambizanga.

O fabrico de artesanato, em pequena escala, constitui uma outra actividade económica do município. Embora não tenha sido possível apurar quantos artesãos existem no município e onde há maior concentração, durante a pesquisa constatou-se que no bairro do Santo Rosa, existe um grupo de refugiados tem o artesanato enquanto a principal fonte de rendimento da família.

7.5.3- Hotelaria e turismo

Os serviços de hoteleira e similares integram 58 estabelecimentos licenciados, sendo que 76% estão situados na Comuna do Bairro Operário.

Quadro...Oferta de serviços de hotelaria e similares

Designação	Estabelecimentos por Comunas			Total
	Sede	Bairro Operário	Ngola Kiluange	
Hotéis	01	-	-	01
Pensões / hospedaria	01	05	02	08
Restaurantes	-	06	01	07
Tabernas	-	06	-	06
Geladerias	-	02	-	02
Botequins	03	14	01	18
Lanchonete e Snak.bar	-	09	04	13
Pastelaria	-	02	-	02
Aldeamento Turistico	-	-	01	01
Total	05	44	09	58

Ao nível da inspecção e controlo da rede de hotelaria do município, tem se verificado que alguns estabelecimentos estão a funcionar sem estarem devidamente legalizados.

Uma das maiores preocupações relativamente ao comércio ilegal manifestadas pela respectiva secção municipal foi a relacionada com a proliferação de “Tabernas³⁹”, sobretudo na comuna sede. Estas preocupações devem-se ao facto desses estabelecimentos não possuírem condições mínimas para ser enquadrados no comércio legal, uma vez que na sua maioria funcionam nas próprias residências dos proprietários sem as devidas adaptações ao ramo

³⁹ Espaços que vendem comidas e bebidas umas vezes fixas e outras ambulantes.

comercial. Por outro lado é difícil fechar estes espaços uma vez que eles constituem a principal fonte de rendimento de agregados familiares numerosos.

7.5.4- Emprego e formação profissional

Não foi possível obter dados oficiais sobre a situação do desemprego no município, bem como qual a percentagem da população em idade economicamente activa⁴⁰.

O Sector informal é o principal gerador de emprego do município, onde se destacam os vendedores dos mercados, os ambulantes e os trabalhadores ocasionais.

O Município conta com um Centro Integrado do Emprego e Formação Profissional, que tem como objectivo (i) no âmbito do emprego faz o controlo das empresas existentes no município e registo de pedidos e de ofertas de emprego, (ii) no âmbito da formação, realizam acções de formação na área de canalização e electricidade.

O quadro abaixo indica que no conjunto dos ramos de actividades das empresas registadas, o município tem capacidade de absorver 7.305 pessoas ao serviço, sendo a indústria e o comércio os maiores empregadores. A distribuição de trabalhadores por sexo mostra que 81% são homens e 19% são mulheres. Embora o número de indústria registado no município seja bastante inferior em relação ao número de empresa no ramo do comércio, esta absorve um maior número de pessoal ao serviço.

Trabalhadores empregados no município

Ramo de Actividade	Empresas registadas	Nº de trabalhadores		Trabalhadores por ramo de actividade
		Homens	Mulheres	
Industria	35	2.267	390	2.657
Construção	03	729	34	763
Comercio	260	1.934	730	2.664
Serviços Comuns	37	416	181	597
Educação e Ensino	05	49	27	76
Transporte	02	515	03	518
S.S.A.S.C.F.D	02	08	11	19
Outras Esferas	02	07	04	11

⁴⁰ O município não tem dados desagregados da população por faixa etária que permita identificar a população economicamente activa.

Total	346	5.925	1.380	7.305
-------	-----	-------	-------	-------

Fonte: Centro Integrado do Emprego e Formação Profissional

No âmbito da Formação profissional, para além do Centro Integrado do Emprego e Formação Profissional que está situado no Bairro Farol da Lagosta, existe o Instituto Dom Bosco, no bairro da Lixeira, que ministra curso de formação na área de profissional e o centro de formação Avelino dos Santos, situado no bairro do Mota, com curso de formação

O Centro Integrado do Emprego e Formação Profissional tem deparado com alguns constrangimentos que por vezes impede o desenvolvimento das suas actividades com mais eficiência e eficácia, nomeadamente: (i) a maioria das empresas não comunicam aos órgãos de direito a existência de vagas para emprego; (ii) inexistência de software que permita a triangulação e actualização dados; (iii) a má localização geográfica do centro.

7.4.5- Serviços Financeiros

O município conta com 29 agências bancária. A maior concentração verifica-se no Bairro Operário com 65% do total dos bancos existentes no município.

Quadro Instituições Financeiras e Bancos existentes no município.

Comunas	Nº de Bancos											Total
	BPC	BIC	BFA	Banco Sol	BAI	Novo Banco	BCA	BCI	Banco Milénio	E. Santo	KixiCredito	
Bairro Sede	01	02	-	03	-	-	-	-	-	-	-	06
Ngola Kiluange	02	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	04
Bairro Operário	06	03	03	01	01	01	01	01	01	01	01	20
Total	09	06	04	04	01	01	01	01	01	01	01	30

Para as autoridades do município, o elevado número de bancos no município para além de constituir uma oportunidade para o desenvolvimento económico do município, pelo facto de estarem mais perto dos munícipes e dos pequenos vendedores, tem facilitado para realizar depósito, pagamentos e obtenção de créditos.

8. Bem-Estar

The Ministry of Urbanism and Construction (MINUC) has adopted UN Habitat's five indicators of urban poverty based on Objective 11 of the Millennium Development Goals (MDGs) as the basis of the Sistema Nacional de Informacao Territorial. DW conducted baseline studies in Luanda's municipalities to assess the levels of well-being in Luanda. According to the MDGs, a household's situation is described as "precarious" when it lacks access to adequate housing or basic services as defined by the following five indicators.

- Sobrepovoamento
- Segurança na Posse (Posse Segura na Terra)
- Estruturas Duraveis
- Acesso a Água Potavel
- Acesso a Saneamento Melhorado

For the purposes of DWs current research, a household was considered to be a group of people living under one roof.

The indicators are described below in more detail to assist the interpretation of the information.

Indicator 1 - Access to safe water; A household is considered to have access to improved water supply if it has *sufficient amount of water* for family use, at an *affordable price*, available to household members without being *subject to extreme effort*, especially to women and children. Measurable indicators include –

- Affordability: water should consume less than 10% of the household income;
- Sufficient quantity: water should be available at a quantity of *at least 20 liters per person per day*;
- Potable quality available without excessive efforts and time: *clean* water should be available at each household or through standposts or improved wells or boreholes *within 200 meters of the household*;

Indicator 2 - Access to sanitation; A household is considered to have adequate access to sanitation, if an excreta disposal system, either in the form of a *private toilet or a toilet shared between a maximum of two families*. Measurable indicators include the proportion of households with –

- a direct private connection (to the dwelling or plot) to the public sewer or to septic system (with sufficient capacity)
- a pour flush latrine, private or shared (not public)
- a ventilated improved pit latrine, private or shared (not public)

Indicator 3 – Security of Tenure; Defined by the right of all individuals and groups to effective protection by the State against forced evictions. People have secure tenure when

- There is *evidence of documentation* that can be used as proof of secure tenure status;
- There is either *de facto* or *perceived* protection from forced evictions.

Indicator 4 - Quality of Housing; A house is considered as ‘durable’ if it is built on a *non-hazardous location* and has a structure *permanent and adequate* enough to protect its inhabitants from the extremes of climatic conditions such as rain, heat, cold, humidity.

The following should be considered as inadequate:

- Housing settled in geologically hazardous zones (landslide/earthquake and flood areas);
- Housing settled on garbage-mountains or industrial pollution areas;
- Housing around other high-risk zones, e.g. railroads, airports, energy transmission lines.
- Quality and durability of construction (e.g. materials used for wall, floor and roof)

Indicator 5 – Overcrowding; A house is considered to provide a sufficient living area for the household members if not more than two people share the same room.

Measurable indicators include;

- The Proportion of households with three persons or more per room.
- The proportion of population living in settlements with a density of over 50,000 people per square kilometer.

Gradação e Pontuação

Building on the indicators of UN Habitat, the DW team adjusted the indicators to take account of local conditions. Os Sub-indicadores específicos, baseados nas recomendações da UN Habitat, sobre os dados sócio-económicos existentes e discussões em grupos focais, foram identificados e graduados desde 1 (melhores condições) a 3 (piores condições) para medir o nível de cada um dos cinco indicadores incluídos nas análises.

Indicador	Sub-indicador	Gradação
Indicador 1: Sobrepopoamento		
População por km ²	Baixa Densidade (<100 pop/Ha)	1
	Média Densidade (100-300 pop/Ha)	1
	Alta Densidade (300-500 pop/Ha) com algumas áreas sobrepopoadas	2
	Sobrepovoamento Acima dos 50,000 pessoas por km ² (500> pop/Ha)	3
Indicador 2: Posse Segura		
Tipos de Assentamentos de acordo ao nível de organização e infra-estruturas	Planificado / organizado / titulada	1
	Requalificável/organizável/Não tituladas	2
	Desorganizada / não planificada	3
Indicador 3: Estruturas Duráveis		
Material de construção das habitações	Tijolos / Blocos de cimento	1
	Adobe revestido de cimento ou Madeira	2
	Pau-a pique, adobe não revestido ou chapas	3
Material de cobertura do tecto	Telhas, ou concreto	1
	Chapas de zinco	2

	Capim	3
Localização	Segura / Baixos Riscos	1
	Sem drenagem / Acesso limitado e Risco Médio	2
	Zonas de inundações/ Utility Clearance / zona de cinistros / Alto Risco	3
Indicador 4: Acesso a Água Potável		
Principal Fonte de Água	Conexão à rede de água canalizada	1
	Chafarizes ou cacimbas melhoradas com bombas manuais	2
	Sem acesso a água potável (o Mercado informal de água, ou cacimbas tradicionais)	3
Indicador 5: Acesso a um Saneamento Melhorado		
Serviços de Saneamento	Conexão a rede de drenagem	1
	Fossa septica	2
	Latrinas Secas melhorads	2
	Sem serviços / serviços inadequados / latrines públicas	3
Recolecção de resíduos sólidos	Regular / recolha domiciliar	1
	Irregular / contentores / depositos	2
	Nenhum	3

Municipal well-being

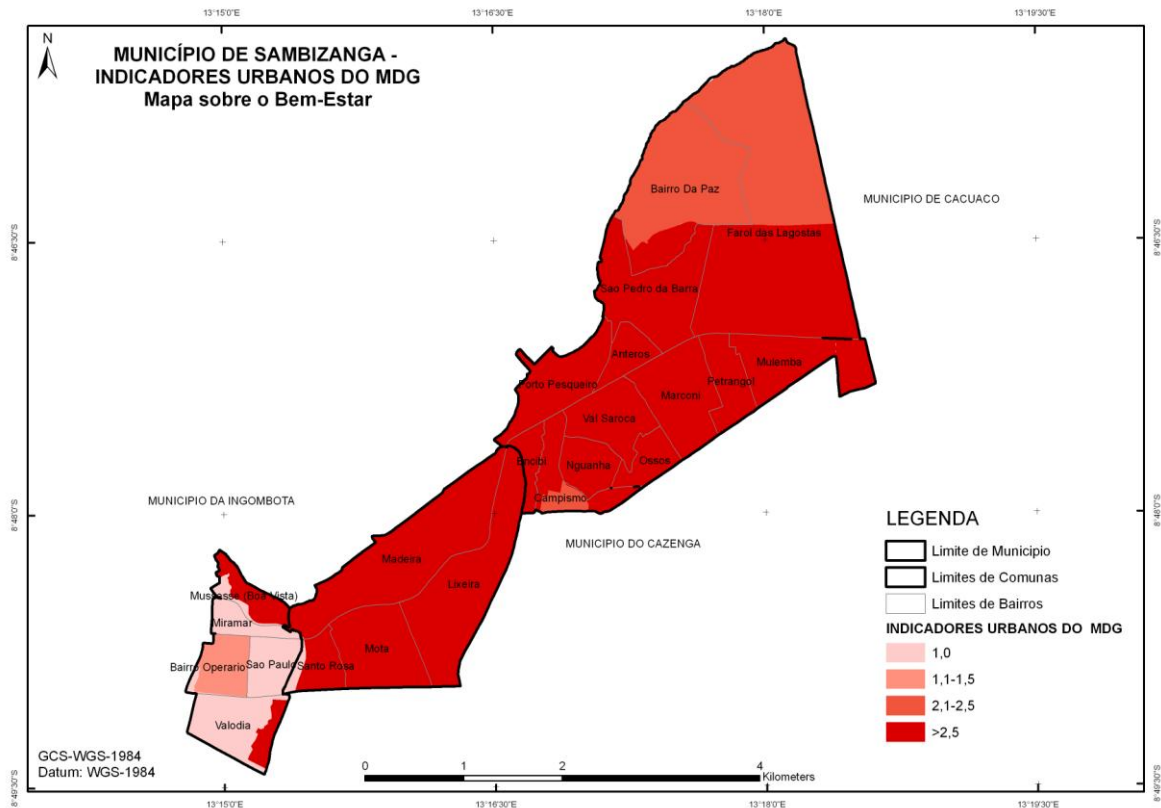


Figure 1: This map represents the overall well-being of Sambizanga. The light pink areas are the best off, and the darkest areas are the worst off.

1. Sobrepeveamento

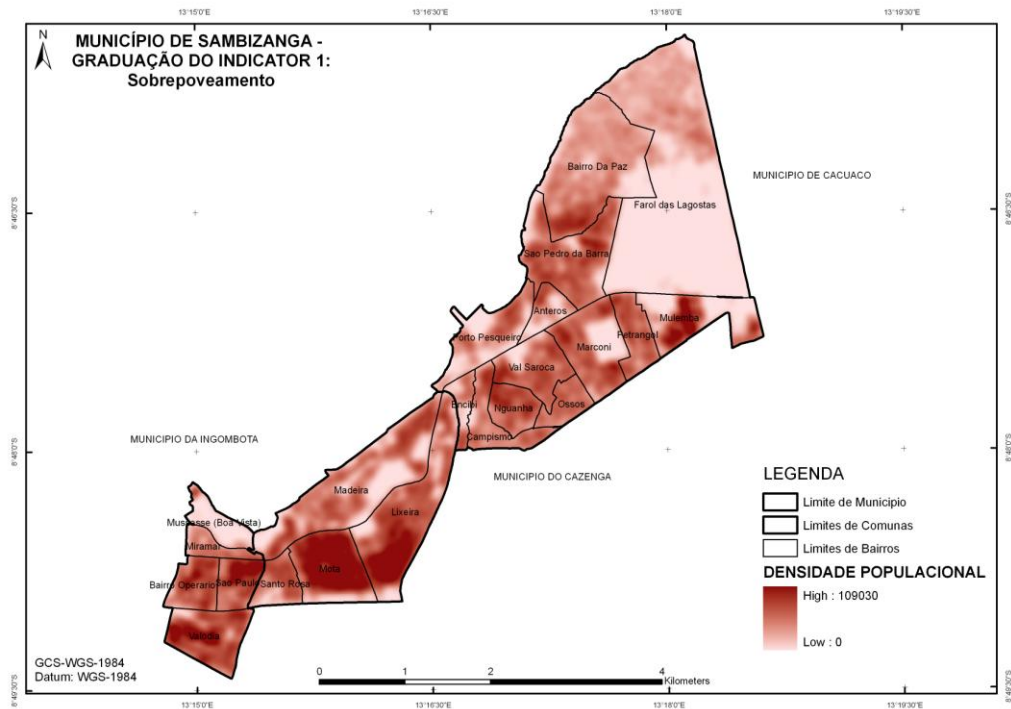


Figure 2: This map represents population density. The darkest areas have the highest population density and the lightest the lowest.

2. Segurança da Posse (Posse Segura da Terra)

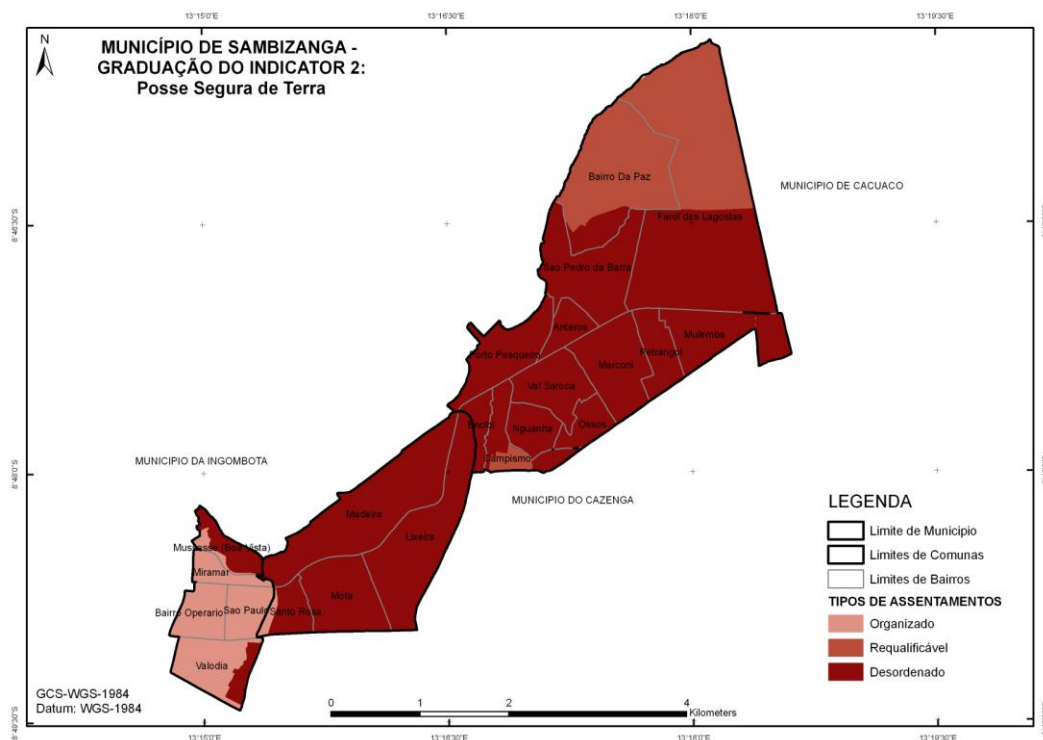


Figure 3: This map represents security of tenure. The lightest areas have fairly secure tenure, the darkest have no security.

3. Estruturas Duráveis

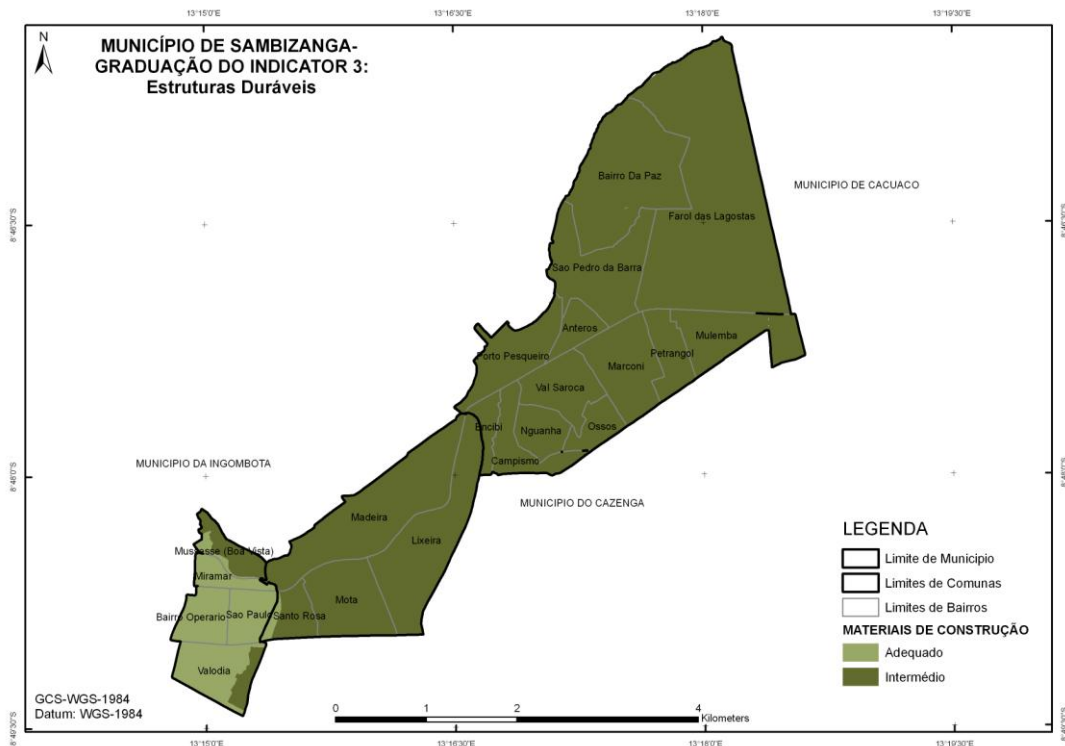


Figure 4: This map represent housing quality. The lighter areas have housing of acceptable quality, the darker areas have low quality housing.

4. Acesso a Água Pótavel

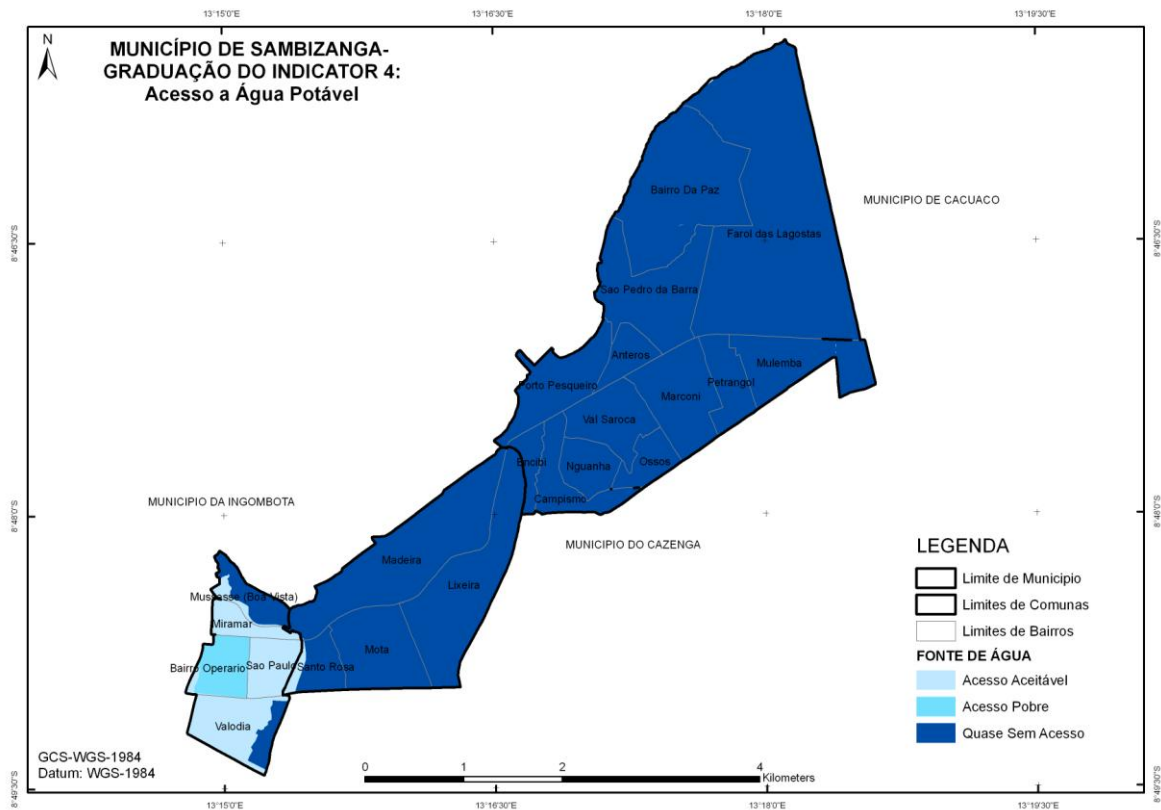


Figure 5: This map represent access to potable water. The darkest areas have almost no access to potable water, the lightest areas have acceptable access, and the other areas have poor access.

5. Acesso ao Saneamento Melhorado

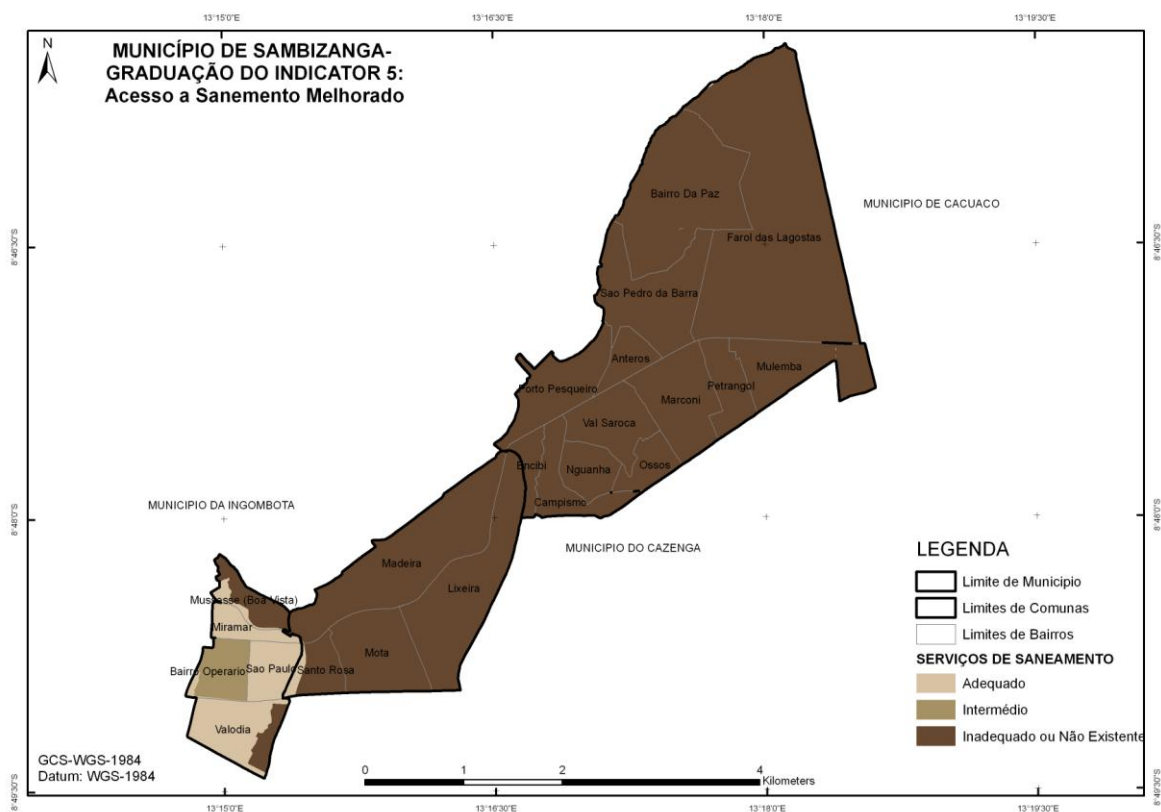


Figure 6: This map represents access to basic sanitation. The darkest areas have almost no access, the lightest areas have adequate access, with all the others having basic access.